

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ, 7 A 13 DE JUNHO DE 1976 - N. 49 - Cr\$ 2,00



JORNAL DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 374/394  
Nesta

## Todo mundo está falando mal do empréstimo.

pág. 8 e 9

### Médicos Engenheiros

Percival de Souza  
desabafa  
contra a  
"anta de branco".

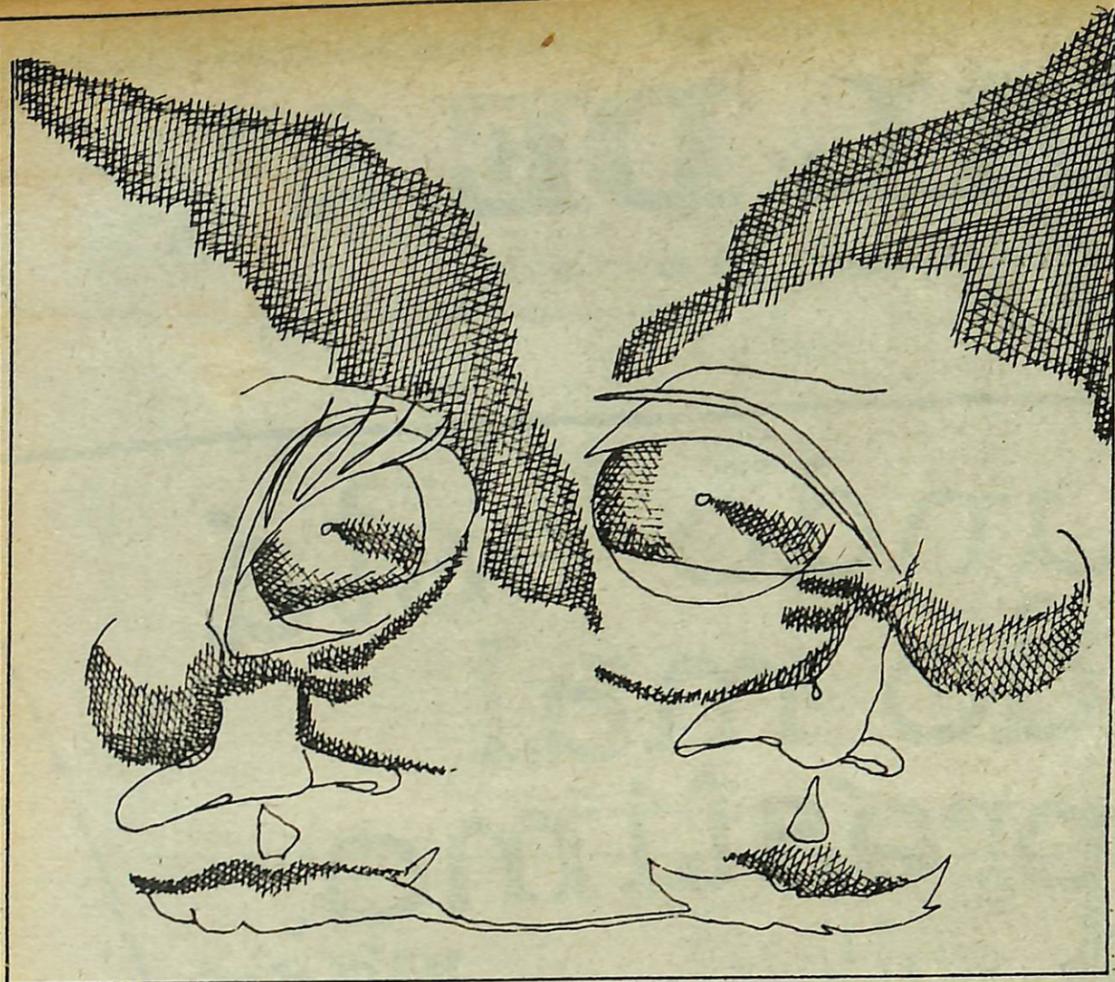
pág. 7



A Associação  
se manifesta  
contra os ataques  
do prefeito.

pág. 6





## Além da imaginação, além.

Um, dois, três, quatro, até o dez. Um baque fraquinho nos estômagos, a porta automática se abrindo, os dois saem do elevador, as mãos dadas muito de leve, como se fosse apenas para estabelecer contato, sentem-se juntos.

No corredor trombam-se levemente, ela pensando que fosse daquele lado, ele sabendo que era deste. Sorriem, caminham pela corredor frio margeado de portas absolutamente iguais, é aqui.

A chave nervosa procura acertar a fechadura, uma volta, duas voltas, a porta se abre para o escuro provisório dos cômodos fechados em dia claro, escuro de sala de cinema em tarde de matinê (vesperal?).

A mão dele tateia a parede à esquerda, seguindo as instruções: o relógio da luz, as chaves estão desligadas. Ele liga as chaves criando o banheiro minúsculo que a arquitetura localizou bem defronte à porta de entrada. Fecham a porta de entrada, ele com a chave, ela com um trinquinho de segurança.

Abraçam-se num aperto de alívio (se fosse num filme, diriam vulgarmente: enfim, sós). Enfim, sós.

Os olhos dela se fecham, os olhos dele percorrem o pequeno dormitório-living anotando, a partir da esquerda: uma pequena cômoda com gavetas, uma estante divisória com alguns objetos decorativos, uma poltrona, uma mesinha com copos e garrafas (mais tarde ele perceberá que são latas de cerveja), outra poltrona ("tem até chinelo", ela dirá mais tarde). Pelo vazado da estante ele percebe uma espécie de cama, que não é exatamente aquela, e sobre a cama uma mulher que lhe fala friamente a respeito de amor e viagem à Europa, que lhe mostra um cartão-postal, convite para que ele venha à Espanha onde seria feliz.

Depois essa mulher lhe escreve cartas: de amor, de censura e, finalmente, neutra: ela conheceu um rapaz, "você vai gostar dele".

Os dois continuam abraçados, os olhos dela permanecem fechados. Aranhas cortizianas enroscam-se nos estômagos de ambos, en-

saíndo uma dança, um ritual. Os olhos dele voltam à estante vazada e ali está outra mulher, já na cama real, imagem-irmã da anterior. Elas confidenciam, ele não ouve mas sabe que é sobre ele que conversam. Ao sentirem-se vigiadas interrompem o assunto. A imagem-irmã esconde o corpo nu e mostra-lhe a alma ferida, convite para que ele a cure.

Depois essa mulher lê cartas dele: com amor, com censura, com neutralidade: "você devia escrever sobre assuntos gerais".

Abraçados ainda, ela abre os olhos e ambos se fitam, sorriem, aranha-fêmea, aranha-macho.

Ele a conduz para o lado de lá da estante vazada.

— Você é bonita.

— Eu gosto da sua mão.

— Bicho.

— Sou mesmo.

A chuva lá fora, que não já incomodava, agora nem é sentida.

— Bicho.

Ela não responde. De sua boca sai um calor úmido, líquido quente que o envolve, envolve a cama real, envolve a estante; todos os objetos são envolvidos, menos as suas roupas jogadas no tapete (sobre elas, aranhas, muitas aranhas dançam e ~~dançam~~ e dançam) e os dois relógios deixados sobre a estante (seus ponteiros giram e giram e giram).

— Olha só, latas de cerveja.

— Tem até chinelo.

Dez, nove, oito, até o térreo, sem o baque no estômago.

Sem aranhas, também.

Erazé Martinho



Muito a contragosto, fazemos hoje uma pausa no humor gostoso do "Canto Chorado" para corrigir interpretações deformadas, pelo que pedimos escusas aos nossos estimáveis leitores.

\* \* \*

Os Srs. Pedro Geraldo Costa e Gustavo Leopoldo Maryssael de Campos, na qualidade de donos do "Jornal da Cidade", se representaram à Justiça no sentido de saberem quem é Simão, (agora sabem) e completam afirmando que o referido usou estas colunas "... com o propósito declarado e indiscutível de caluniar, injuriar e difamar os requerentes".

Vamos ser peremptos. Se não houver sentido velado, isto é, se forem sinceras as sensibilidades dos queixosos, estas palavras terão valia como esclarecedoras da verdade: — 1) Não conhecemos nenhum dos dois queixosos — 2) Jamais com eles tivemos contatos de quaisquer naturezas — 3) Em tempo algum fizemos referência ao nome do seu jornal, vale dizer que nada temos ou tivemos contra as suas pessoas nem a elas referimos direta ou indiretamente. Quando dissemos comprou os diários para que se fizessem surdos e mudos não particularizamos o "JC" ou os seus donos. Envolve-mos, isso sim, todos quantos os prefeito arrolou na resposta que ofereceu à Câmara de Vereadores.

Abrimos espaço para reproduzir o trecho com todas as suas palavras e não deformado como foi oferecido à Justiça: — "Diz o mesmo jornal, (Jornal de 2a.), que você comprou os diários para que se façam cegos e mudos aos descaminhos do seu desgraçado governo, canalizando-lhes nada menos de Cr\$... 1.665.334,00 nos referidos noventa dias, o que vale dizer Cr\$... 18.503,00 ao dia, surripiados dos cofres do erário municipal. É verdade ou é mentira? Como se vê, a confirmação do fato está condicionada a uma resposta do endereçado que no caso não é nem o sr. Pedro Geraldo Costa nem o sr. Gustavo Leopoldo Maryssael de Campos. Bastava que o interrogado dissesse não é verdade e as dúvidas teriam sido dissipadas. Todavia, infelizmente não disse. Elas persistem. O que mais estranha é que ninguém queira se pronunciar sobre a veracidade do que foi acusado. Preferem dar ênfase apenas às palavras que secundariamente dão corpo à interrogativa.

Trazer os órgãos publicitários subornados pela estimulante perspectiva de cada vez maiores rendimentos é uma ilação nossa a qual, sem ofensa, usamos no exercício da nossa profissão.

Mas, que órgãos são esses? A despeito de já terem sido ventilados anteriormente e os queixosos deles terem tomado conhecimento, (declaram vir acompanhado o nosso comportamento) repetamo-los: "Manchete", "Cruzeiro", "Mundo Econômico", "Meta Publicidade", "Radio Difusora", "Radio Santos Dumont", "Jornal de Jundiaí" e "Jornal da Cidade". Como se conclui, os queixosos, na qualidade de donos do "Jornal da Cidade" estão se sangrando em saúde. Cr\$ 18.503,00 por dia é muito dinheiro. Não poderia ser distribuído por uma única fonte beneficiária. Daí o não sabermos quanto recebeu o "Jornal da Cidade" na divisão desse volumoso quinhão de Cr\$ 1.665.334,00 gastos em 90 dias. Sabemos apenas que recebeu dando crédito às informações do prefeito. Enfim, encurtando esta conversa, reafirmamos o que vem dito antes, isto é, que as nossas críticas, sempre dirigidas à administração municipal, nem por uma vez sequer buscaram atingir a individualidade de quem quer que seja e a conotação que os queixosos estão dando com as suas próprias pessoas é mero produto de imaginação.

A inserção, (ainda que de atos oficiais,) em jornal outro além do contratado através de concorrência específica é ato proibido. É contra essa costumácia que temos nos insurgido. Não poderíamos aceitar que a lei continuasse impunemente desrespeitada sem uma palavra de protesto. Não seria ético nem confessável a um jornal que se preza. Quanto à autoria da página de frente, (capa), esta registrada na seção do Expediente.

Simão

JORNAL DE 2a. FEIRA  
Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759  
Redator Chefe: Carlos Veiga  
Capa e ilustrações: Decio Denardi  
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue  
Impressão: Departamento de Off-Set do  
"Diário do Povo" - Campinas

# Requerimento ao Prefeito - nº 11

Positivamente, estamos vivendo uma nova era onde, ao que parece, passaram uma borraça e apagaram tudo que havia em matéria de bom senso no tocante ao cuidado com os interesses da comunidade.

É claro que o enquadramento de todos os cidadãos assim de abrupto nesse novo sistema não é brincadeira, é duro demais.

Esses pensamentos surgem ao se verificar o processo que o Executivo adota para anunciar suas obras e serviços. A cada semana, ou quase, depara o leitor num dos jornais locais, com anúncios tecnicamente bem feitos por empresas especializada em propaganda do Prefeito.

Até a atual administração, pensava-se que tais serviços eram obrigação do prefeito. Agora não é favor. Ora esses serviços todos não correm por conta dos cofres do prefeito nem da Prefeitura, são pagos pelo povo. Mesmo assim o prefeito se esbalda em anúncios bombásticos e pagos, por quem? pelo mesmo contribuinte que paga seus serviços e os serviços públicos.

Em todo caso o sistema está aí e com ele convive-se, sob as vistas dos comodistas e dos omissos.

Mas como nem todos estão com uma vela acesa para cada lado, nem todos são omissos e comodistas, nada mais apropriado do que procurar saber das coisas, Assim,

**Considerando** que generaliza-se o sistema de se promover o governo municipal, por intermédio de boletins, jornais e rádios;

**Considerando** que a lei estabelece que a publicação de atos oficiais deve ser feita no órgão oficial, devidamente contratado, após concorrência pública;

**Considerando** que muitos anúncios da Prefeitura não se enquadram nessa categoria e não passam de promoção pessoal, travestidas de intenções outras ou finalidades que precisam ser postas a público;

**Considerando** que os beneficiários dos serviços públicos não precisam ser informados porque não se admite que o cidadão que paga os melhoramentos não saiba da sua realização;

**Considerando** que seria quase cômico, se não fosse de chorar, o fato do cidadão pagar a rede de esgoto, da ligação de água, de asfalto ou do que seja e depois com os recursos dos outros impostos custear informações caríssimas sobre aquilo que já lhe tinha custeado os olhos da cara;

**Considerando** que se isso tudo estiver sendo pago pela Prefeitura estamos diante de irregularidades administrativas quanto ao emprego das verbas orçamentárias;

**Considerando** que estando as coisas obscuras nada melhor que esclarecê-las e já que se ilumina no meio do mato, nada mais indicado e simples do que botar uma luzinha nessa escuridão dos gastos com publicidade,

REQUEIRO, digno-se o sr. Prefeito Municipal, informar o seguinte:

1) Tem corrido por conta das verbas municipais as despesas com propaganda da administração Ibis Cruz, nos jornais, revistas, rádios e bem assim por intermédio de boletins?

2) Em caso positivo quanto gastou no exercício de 1975 e 1976, discriminadamente, separando-se dos órgãos oficiais e não oficiais?

3) Quanto já pagou no período, à empresa contratada para criar, produzir e distribuir a propaganda? Ou para executar?

4) Considera o Prefeito essa promoção como atos oficiais?

5) Considera o sr. Prefeito que atos oficiais necessitam de empresa especializada para redigi-los e produzi-los? E os seus Assessores para que existem?

6) Conhece o sr. Prefeito as decisões do Tribunal de Contas do Estado que consideram essas despesas irregulares?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos números 1,2,3,4,5,6,7, 8,9 e 10.

Virgílio Torricelli



Depois que o prefeito conseguiu fazer gato e sapato dos Senadores da Arena para obter a autorização dos empréstimos, há muita gente com dó dos vereadores de Jundiá. Dizem, se lá exibiu fotografias em lugar de números, aqui vai no tapa mesmo....

Como favas contadas o nome do dr. Duílio Buzanelli na chapa para disputar uma cadeira de vereador. Político com militância predominante na zona rural, será por certo, abrigado em uma das legendas arenistas.

Tanto a Arena como o MDB lutam com sérias dificuldades para comporem suas chapas ao Executivo. A resistência dos cidadãos convidados é das mais justas, uma vez que, quase sempre ou melhor quase nunca um vice-prefeito se viu prestigiado pelo Prefeito. Sendo que o Vice luta de igual para igual na campanha ao lado do candidato a Prefeito e não raro acrescentando os votos que lhe faltariam para se eleger, não se compreende que a primeira iniciativa dos que se elegem seja marginalizar os seus companheiros de chapa. Tal atitude, não só de ingratidão, reveste-se de características que contrariam o eleitorado, especialmente daquele que só votou considerando o nome do candidato a vice.

## Mortalidade infantil: o cavalo de batalha

Consoante as informações que o prefeito Ibis Cruz prestou ao Conselho Monetário Nacional, para obter mais um empréstimo do valor de 228,5 milhões de cruzeiros para Jundiá, se inclui a invetiva de que essa vultuosa soma de dinheiro seria necessária para canalizar as águas dos correjos objetivando diminuir a mortalidade infantil, que no seu dizer tem na cidade uma incidência deveras impressionante.

Segundo os principais jornais do país que criticaram acerbamente as manobras politiquieiras do Senado Federal, em torno do empréstimo, dita alegação não era mais que uma cortina de fumaça para esconder as verdadeiras intenções, ou sejam, a abertura de outras avenidas que, como a Córrego do Mato estarão desertas ainda por muitos anos. Como também disse o senador Orestes Quércia, com o pretexto de intervir nos problemas de saúde o prefeito apenas "tentava jogar poeira nos olhos dos senadores".

Sem entrar na apreciação da condenável atitude do Senado Federal, autori-

zando a concessão de um empréstimo que a pleora das provas demonstraram contra os interesses de nosso município o qual o povo terá que saldar com inaudito sacrifício através de novos e pesadíssimos encargos tributários, vamos nos ater apenas ao argumento, ou seja, à mortalidade infantil que serviu de cavalo de batalha nas desculpas do prefeito.

Não acha o leitor que qualquer executivo de mediana inteligência, se bem intencionado, sabendo que sua cidade está sendo dizimada pela parca da mortalidade infantil, ao invés de ter consumido a fortuna que se gastou na avenida 9 de Julho teria dado toda a sua atenção ao alardeado problema?

O Corrego do Mato, como ainda é vivo na nossa lembrança, serpenteava uma zona salubre mesmo antes de converter-se em paisagismo. Isso vale dizer que o sr. Ibis Cruz, enquanto se preocupava com a feitura da deserta avenida deixava morrer as criancinhas. Se assim não for, é pelo menos o que se deduz das suas próprias pala-

vas ao Conselho Monetário Nacional e a todos os demais órgãos governamentais que desastrosamente contribuiram para que o empréstimo fosse autorizado.

Vejamos, a seguir, o que em contestação às suas palavras tem dito ao nosso povo por via da insistente propaganda que vem mantendo nos jornais:

"Saúde! Jundiá pagou para ver e está vendo, sentindo e vivendo. Ao iniciar seu governo a administração Ibis Cruz procurou criar para o povo a solução do seu problema mais sério: saúde". Nunca em Jundiá o socorro foi tão eficiente como agora". "Gente feliz, sadia e orgulhosa". "Finalmente — diz o prefeito — a poluição teve seu controle regulamentado por lei, aumentando as condições de saúde da população com o saneamento de córregos e rios".

A quem o prefeito declarou inverdades: ao governo de Brasília ou ao povo de Jundiá?

Elcio Vargas

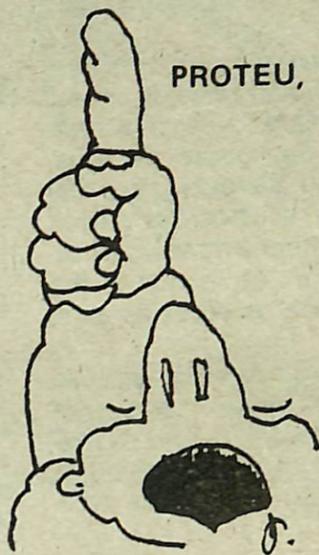
# Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

SE VOCÊ  
VOTOU NELE,  
PARABÉNS

Sr: Agradeço nobre secretaria Editora Japi Ltda vg gentileza envio recortes jornal tratando interesse município Jundiá vg será estudado todo afimco minha parte pt. Cordialmente Senador Orestes Quércia.

Nós acompanhamos a sua luta, senador. E nos sentimos honrados em, um dia, termos sido chamados de "semanário dos quercistas". A partir de agora, conte efetivamente conosco.



PROTEU, PRA ELE, É ISSO AÍ

Sr: (...) O mui ilustre, notário e digno, sereníssimo sr. Ibis Cruz (...) tudo tem feito para induzir aos olhos dos jundienses que sua administração tem usado o erário do cofre da prefeitura para converte-lo em obra e graça ao benefício de todos os jundienses. Realmente, o ignominioso proteu tem, literalmente, torrado os dinheiros dos cofres públicos em obras que deixam muito a desejar de sua necessidade. (...) A isto, junta-se as enormes quantias utilizadas naquele ordinário papelucho colorido, que mostra os fins dados ao erário pelo proteu em cifras ilusórias; e as quantias gastas nas aparatosas orgias alimentícias, patrocinadas pelo Prefeito. Raul Carlos Zomignani.

Pois é, Raul, é esse "proteu" que conseguiu mais 288,5 milhões para você, e nós todos, pagamos por muitas e muitas gestões.

## ALGUMAS DAS IMORALIDADES DO GOVERNO IBIS CRUZ. APENAS ALGUMAS.

- As obras do Sistema Viário estão sendo feitas a preços escandalosos, num verdadeiro assalto ao dinheiro do povo.
- O asfalto das ruas da cidade, feito com exclusividade pela Andrade Gutierrez, está custando o dobro do preço pelo qual poderia ser feito, se a concorrência tivesse sido justa.
- Ibis e seu sócio-secretário Arnaldo dos Reis compraram, a preço vil, de uma viúva, um terreno na Vila Hortolândia, que está destinado a área de recreação, na Lei do Plano Diretor. Uma gleba desse terreno foi vendida a uma indústria, pelo preço de Cr\$ 1.500.000,00.
- No terreno que o prefeito e seu sócio venderam está construída a Concrebrás, que funciona clandestinamente à vista de todo mundo, sem ter nem mesmo a planta aprovada, já que a construção está fora da lei.
- De janeiro a março, mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros já foram gastos, pelo prefeito, em propaganda duvidosa.
- O prefeito gastou Cr\$ 400.000,00 num torneio de futebol que rendeu apenas para os promotores da festa.

"Os que não são capazes de recordar o passado, estão condenados a repeti-lo" (George Santayana)

### SUPERMERCADO ELIAS



ONDE  
OS  
PREÇOS  
SÃO  
SEMPRE  
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775  
ESTACIONAMENTO PROPRIO



CONSTRUTORA  
JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n. 578  
8 andar - conjunto 801 - C

## ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

Anual.....Cr\$ 120,00

Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da Editora Japi Ltda.

MATERIAL MEDICO HOSPITALAR

ODONTOLOGICO.

AMBULATORIO

FARMACIA



Tannert & Stella Ltda

Rua Benjamin Constant, 259

FONE 66159



LAGO AZUL

RESTAURANTE  
PIZZARIA

CHURRASCARIA  
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

# Os cavalos de Elberfeld

O estranho comportamento de certos animais chamou muito a atenção dos cientistas no começo deste século.

Dentre estes animais extraordinários, so que mais se destacam foram

Dentre estes animais extraordinários, os que mais se destacaram foram os cavalos de Elberfeld. O Dr. Claparede, da Universidade de Genebra, qualificou o surpreendente fato como "o mais sensacional acontecimento jamais surgido na Psicologia

"O rico industrial Karl Krall, que em 1906 recebeu de presente o cavalo Hans, que havia sido treinado por um velho oficial alemão, Wilhelm von Ostern, e, aprenderá diversas operações aritméticas por meio de quilhas e depois de número: adições, subtrações e até extração de raízes quadradas foram feitas, a pergunta fazia-se verbalmente; o cavalo respondia batendo com o pé no chão um número determinado de vezes, segundo fosse o resultado do problema, Karl decidiu ensinar a outros cavalos as mesmas operações que realizava Hans, mas em condições mais espetaculares. Empregou muito dinheiro, tempo e engenho. Conseguiu no fim que quatro cavalos parecessem inteligentes. Eram dois cavalos árabes, Muhamet e Zarif; um pônei, Hanschen, e um velho cavalo cego, chamado Barto".

Os mais famosos sábios da época foram a Elberfeld (onde residia Karl Krall) para estudar a "inteligência" dos cavalos. Muitos deles defenderam inclusive a tese da "telepatia" para explicar o fenômeno.

Certa feita, um destes cavalos realizou seus cálculos e deu as respostas na ausência de todos, sendo só observado por uma pequena janela. O Dr. Maeterlinck observou o cavalo Muhamet em completa escuridão. Além de tudo, o cavalo Barto que era cego! Como, admitir aqui a explicação por sinais inconscientes dados pelos espectadores?

Experiências conduzidas com rigoroso controle científico, concluíram, é verdade, pela existência de fraude em algumas ocasiões Richet (Charles Richet - "Traité de Métapsychique") protestou contra toda suposição de fraude inconsciente ou consciente, baseando-se, como argumento principal, em que a resposta às vezes se dava em poucos segundos. O melhor calculador não poderia encontrar tão rápido a raiz cúbica de 15.576, como os cavalos fizeram certas ocasiões diante do Dr. Claparede.

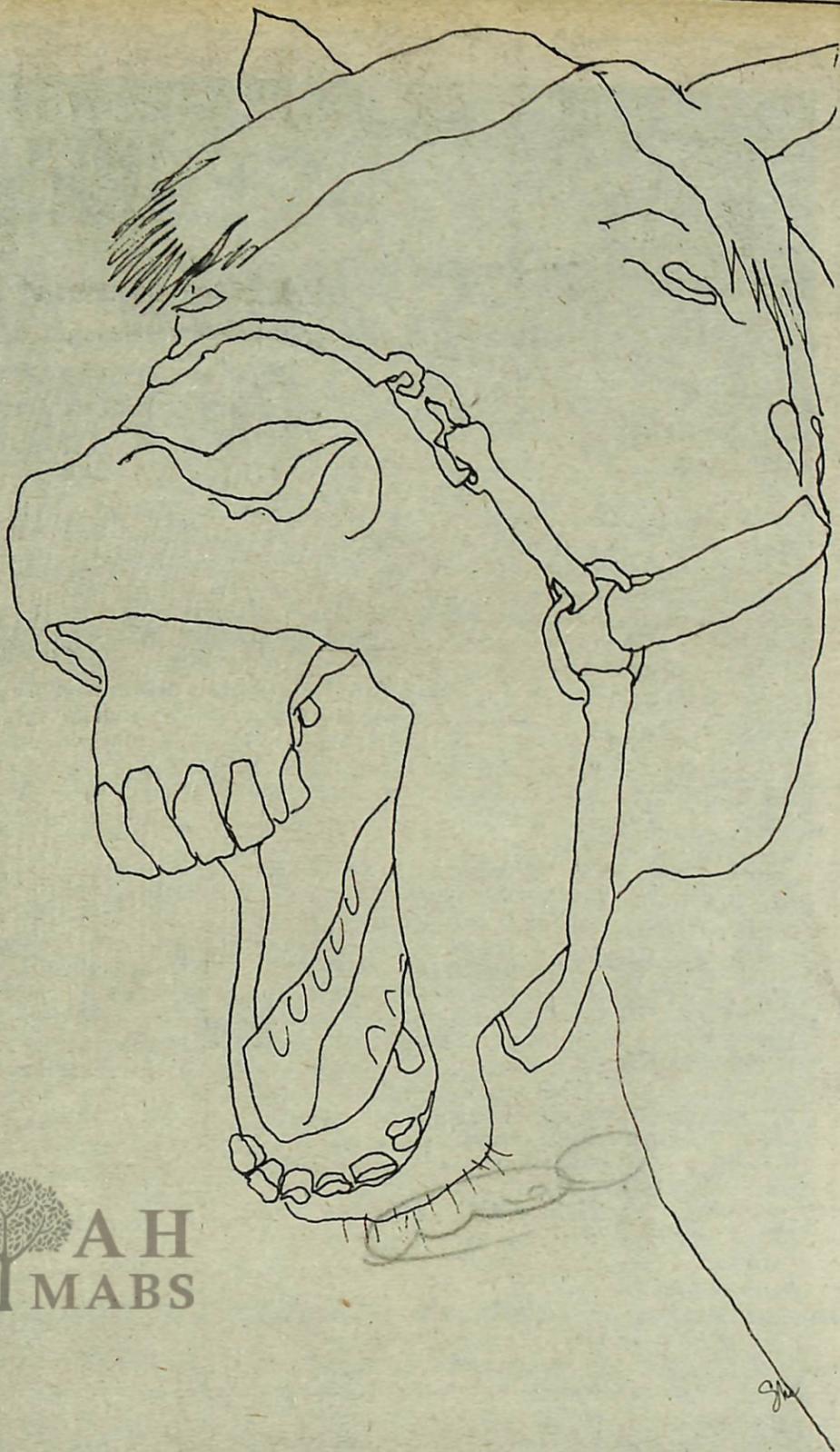
Como calculavam estes, superando em rapidez aos sábios? Existem métodos especiais para extrair as mais complicadas raízes, métodos que desafiam os melhores matemáticos e superam inclusive as máquinas calculadoras. Métodos especiais, reservados aos "iniciados", mas sem truques.

O Dr. Maeterlinck ficou surpreendidíssimo ao comprovar que uma vez em que o cavalo Muhamet não respondeu, era porque o número que lhe propunha não tinha raiz quadrada exata. Ora, isto mesmo sucede aos "iniciados", que só podem extrair, pelos seus métodos, raízes dos números que as tem exatas.

Notamos que a atividade aritmética é, na realidade, bastante simples, alheia à inteligência, posto que pode ser realizada por máquinas. Mas não quer dizer que os animais sejam capazes de extrair raízes quadradas. Simplesmente queremos dizer que não seria difícil ao Sr. Krall, encontrar alguma pessoa que conhecesse este mecanismo simples, guardado pelos ilusionistas e "iniciados".

Podia dar-se o caso, inclusive, de que algum preparador dos cavalos tivesse descoberto este sistema intuitivamente.

O caso atrás mencionado, em que o cavalo foi observado através de uma janela, não ofereceu difi-



AH  
MABS

culdade insolúvel. Estamos falando de percepção hiperestésica de sinais, Aqueles eram animais muito sensíveis Captar os sinais através de uma janela, mesmo que pequena, não é aumentar excessivamente a dificuldade, posto que os sinais inconscientes se difundem por todo o corpo e cada um de suas partes. Fica pelo menos todo o rosto do observador para transmitir o sinal visual. Para sinais auditivos, por exemplo, a dificuldade é ainda menor. E há poucos tipos de "emissões".

E o cavalo Muhamet que foi o observador por Maeterlinck em grande escuridão?

Se a escuridão não era o bastante para impedir as observações

de Maeterlinck, menos impediria as observações do cavalo. E não se trata só de ver, mas também de ouvir, sentir, etc....

E o cavalo Barto, velho e cego? É maravilhoso, mas a questão é que a cegueira, mormente, não impede não impede a "visão", como já vimos pois não se trata de visão com os olhos, propriamente dito, mas sim de uma visão hiperestésica.

Bibliografia:  
A Face Oculta da Mente  
Oscar G. Quevedo  
(Parte Compilada)

S.E.B. Ebbert

Companhia  
Jundiaense  
de Madeiras



PINHO EM GERAL  
**Scarabello & Pinto**

Rua Bartolomeu Lourenço, 68 - Fones, 6-3602 e 6-8119

**ESTRUTURAS METÁLICAS**  
PRJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM  
Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas  
"Shed - Duás Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:  
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24  
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

**XEROX**  
também  
é com o  
**FOTO**  
**ZEZINHO**  
R. S. A. - 523 - FONE 6-3795

# OS ENGENHEIROS RESPONDEM AOS INSULTOS DO PREFEITO.

Por considerar que o prefeito Ibis Cruz tem reagido às suas críticas com "violentos insultos e ofensas", a Associação dos Engenheiros de Jundiá divulgou na semana passada um manifesto para reafirmar a sua posição com respeito às obras do Sistema Viário da cidade e condenar "a ira insana e o destempero de linguagem" com que o prefeito tem se manifestado.

O texto, na íntegra, é este:

A Associação dos Engenheiros de Jundiá vem de público definir sua posição com respeito às obras do Sistema Viário da cidade, que vêm sendo realizadas pelo governo do prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz.

A concorrência para as obras do Sistema Viário de Jundiá foi preparada pela firma SOTAFFE - Engenharia Sondagens e Fundações Ltda, contratada pelo prefeito Ibis Cruz para este fim. A concorrência foi aberta no final do ano de 1973, e levou à contratação da Construtora Andrade Gutierrez, em 19.02.74, para a execução da obra.

Desde a abertura da concorrência, o processo de licitação foi extremamente criticado, pois, ao que tudo indicava, os interesses da comunidade estavam sendo contrariados. Tais críticas, e mais a insatisfação popular devida à brutal elevação dos impostos municipais, efetivada pelo prefeito Ibis Cruz em 1974 para fazer frente aos custos das obras, levaram a Comissão Executiva do Diretório da Arena de Jundiá a constituir uma comissão de técnicos para examinar o assunto. Coube à Associação dos Engenheiros de Jundiá, a pedido da Arena, indicar profissionais de engenharia e de arquitetura para participar dessa comissão.

Em 17 de agosto de 1974, essa comissão apresentou à Arena o seu relatório, onde se analisava, em profundidade, o processo da concorrência do Sistema Viário e o contrato firmado com a Construtora Andrade Gutierrez, chegando à seguinte conclusão:

"Tanto na preparação como no julgamento da concorrência os critérios adotados não atenderam aos interesses do município."

As constatações da comissão, contidas no relatório, e que levaram a tal conclusão, eram de extrema gravidade. Em resumo, os principais pontos observados foram os seguintes:

— A concorrência havia sido preparada pela SOTAFFE de forma a dificultar a participação de um maior número de firmas na licitação. De fato, toda a preparação se fez em segredo; a concorrência foi aberta de chofre, no dia 14 de dezembro de 1973; não houve qualquer divulgação, como seria de desejar, tratando-se de obra de tamanho vulto; o prazo para a apresentação das propostas foi curtíssimo, restrito ao número legal, coincidindo além disso com as festas de fim de ano.

— O plano das obras a realizar foi apresentado apenas em nível de ante-projeto ou estudo preliminar, com itens vultosos especificados de forma tão precária que se tornava impossível julgar, em sã consciência, as propostas apresentadas.

— A concorrência foi aberta sob regime de empreitada por preços unitários; o julgamento se fez pelo preço global, e o contrato foi firmado novamente por preços unitários.

— Diversos serviços constantes do edital de concorrência se apresentavam em quantidades irrealistas, permitindo a manipulação de preços por parte da firma que conhecesse os detalhes das obras a realizar.

— O pre-orçamento elaborado pela SOTAFFE era excessivamente alto, levando a um empate forçado entre as firmas concorrentes, que estavam impedidas de apresentar um valor global inferior em mais do que 10% a esse pre-orçamento exagerado.

— Tendo havido o empate no valor global, a comissão trazida pelo prefeito Ibis Cruz para analisar as propostas (comissão esta composta de elementos de fora da cidade, desconhecidos nos meios profissionais locais) deu como vencedora a Construtora Andrade Gutierrez, usando de argumentos ou de pequena relevância ou falsos mesmo, como no caso de análise financeira dos cronogramas de pagamentos.

— No entanto, a proposta da Gutierrez era a mais inconveniente para o município, conforme o relatório dos técnicos bem demonstrou. Era exatamente a que apresentava maior disparidade nos preços unitários. Itens importantes, como por exemplo a escavação em terra, foram cotados pela Gutierrez a preços 4 ou 5 vezes mais caros que os outros concorrentes, ou os preços constantes da tabela do DER, na ocasião.

A revelação desses fatos levou a Câmara Municipal de Jundiá a criar uma Comissão Especial de Inquérito, para as devidas averiguações. O parecer desta Comissão foi apresentado em 14/04/75, e concluiu pela "ilegisimidade de tal negócio para o patrimônio municipal", recomendando as "medidas cabíveis contra o Sr. Prefeito, tudo em nome da legalidade e da moralidade da coisa pública". Estranhamente, porém, este processo não teve andamento na Câmara, e alguns meses depois foi simplesmente arquivado, com o voto in-

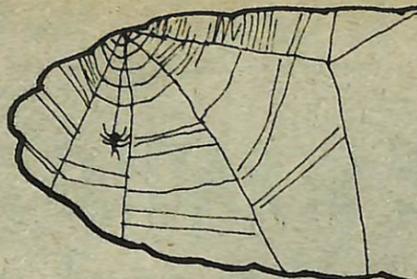
clusive de alguns vereadores que haviam assinado aquele documento acusatório e comprometedor.

Dessa forma, o Sistema Viário de Jundiá vem sendo construído dentro de um contrato apontado como altamente prejudicial ao município. O problema se agrava ainda mais pelo fato de ter havido alterações nas especificações originais dos serviços e na extensão das obras, prevalecendo sempre os itens cobrados a preços absurdamente altos. É o caso, por exemplo, da pavimentação das ruas da cidade, que vem sendo feita com exclusividade pela Gutierrez, com base na concorrência do Sistema Viário, apesar de seus preços unitários serem praticamente o dobro dos preços normais destes serviços.

No recente episódio, de repercussão nacional, em que o Senado aprovou a elevação dos limites de endividamento de Jundiá para níveis 500% acima do teto normal, para permitir novas e vultuosas aplicações nestas obras do Sistema Viário, a Associação dos Engenheiros de Jundiá esteve em Brasília, convocada pelo Senador Franco Montoro, para prestar os esclarecimentos que se julgassem necessários na reunião da Comissão de Economia do Senado que tratou do assunto. Não teve, porém, oportunidade de se pronunciar, pois a bancada da Arena, majoritária naquela comissão, votou contra a participação nos debates, dos representantes da Associação.

Todas estas dúvidas sobre as obras do Sistema Viário, tem sido levantadas, com insistência, pela Associação dos Engenheiros de Jundiá, no propósito de zelar pelo interesse da comunidade e pela boa aplicação do dinheiro público. Nunca houve, porém, qualquer resposta com maiores esclarecimentos sobre o assunto, por parte do prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz. Ao contrário, ele tem reagido a estas críticas com violentos insultos e ofensas à Associação dos Engenheiros de Jundiá e alguns de seus membros, numa atitude bem pouco condizente com a dignidade do cargo que ocupa. Como se a ira insana e o destempero de linguagem fossem suficientes para eliminar as dúvidas que existem sobre a moralidade de seu governo.

A Diretoria



NENHUM ASSUNTO

Eis aí: o corrosivo mal de indecisão infiltra-se, sorrateiro. Há tantos assuntos, e nenhum. O mundo está repleto de palpitações comoções diárias. É preciso escrever. Sobre o que? A dúvida é uma agonia.

Como concentrar o senso de observação sobre um assunto apenas isolando-o dos demais, se todos os fatos estão, em maior ou menor grau, interligados?

Poderíamos, por exemplo, escolher como tema uma entrevista com o desabrido Assessor, e seus destemperos de linguagem. Ultimamente ele tem muitas coisas a explicar. Mas para que ouvir o Assessor, se o Assessorado já desatinou tão freneticamente e tão publicamente, sem necessidade de respaldo cênico? O Assessor hoje se torna supérfluo, dispensável. O criador, mais uma vez, matou a criatura.

E se falássemos de Literatura? Seria preciso convocar todos os editores de suplementos literários do mundo e comunicar-lhes a ressurreição mi-

lagrosa ou fenômeno mediúnico: James Joyce está vivo. Um ectoplasma? Seja o que for, é publicado em forma de coluna diária num jornal desta terra. Apenas uma dúvida: o que estaria Joyce estaria fazendo na praça?

Seria viável também pura e simplesmente divagar e dar um telefonema, mandar uma carta, escrever um recado para quem sentisse receptivo, e lembrar a sonoridade dos versos de Chico Buarque de Hollanda neste conselho: "Deixa esse regaço/brinque com meu fogo/venha se queimar". Mas quem há de querer brincar com fogo numa época em que os balões são desaconselhados a vagar no céu?

A imprensa também poderia ser um assunto para quem se preocupa já não diria com ética, que seria pedir demais, mas simplesmente com higiene ou limpeza urbana. Há certos jornais que fizeram uma opção pelo servilismo, o qual não raras vezes vem acompanhado de uma titânica luta contra a gramática. Mas o servilismo também tem suas regras, assim como a gramá-

tica. Bajular, e bajular sempre, pode ser apenas e tão simplesmente uma fraqueza de caráter, ou então respeitosa obediência a uma cláusula contratual que a isso obriga. Não precisa ser, necessariamente, uma agressão furiosa e constante contra a estética, o bom gosto, a inteligência ou a capacidade de discernimento do leitor. Há limites para a subserviência. Nem os lutadores de box de lutas arranjadas desrespeitam a ética da sua profissão — golpeiam ambos — o futuro vencedor e o futuro vencido — só da cintura para cima. Mas há algum sentido de se fazer um discurso contra a areia no meio do deserto?

Outro bom tema é a inocência, que todos dizem estar perdida. Mas existem vários tipos de inocência, e a que se perdeu não é certamente essa sobre a qual poderíamos falar. A que se perdeu é das crianças trazidas no bico da cegonha, ou depositadas atrás da couve-flor. A que persiste é a mais perigosa, a mais nociva. É a que vê no cogumelo atômico poéticos contornos estéticos; a que acredita que os tuba-

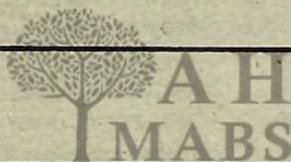


rões estão só na superfície do oceano, e que bem abaixo navegam plácidas sardinhas; a que julga possível que na frente de uma matilha de lobos possa vir um manso cordeiro. E dessa inocência, para que falar? Nenhum inocente é suficientemente esperto para perceber que é um inocente, porque então deixaria de sê-lo.

Realmente, está é um dia de indecisão: sobre o que vamos escrever? Há tantos assuntos, e nenhum.

Sandro Vaia

## Plantão



Impecavelmente vestidos de branco, um representativo grupo de senhores (e algumas senhoras) reuniu-se na semana passada para debater um palpitante tema: a mercantilização da medicina, o descrédito dos discípulos de Hipócrates junto à população, a falta de escrúpulos éticos e tudo que se possa imaginar como derivados.

A conclusão dos senhores de branco foi quase unânime: "a imprensa é culpada de tudo"

Li isso, estarecido (saiu em todos os jornais) e me pus a pensar nas coisas que aconteciam no passado e acontecem ainda no presente. Como por exemplo o caso de Eratóstenes, aquele matemático grego dos longínquos 250 AC. Não é que Eratóstenes achou, lá no sul de Alexandria, um poço profundo e seco? Pois é, quando o sol, ao meio do dia, iluminava o fundo do poço, o nosso personagem grego passou a fazer os complicados cálculos de luz e sombra, chegando à conclusão de que a circunferência da terra media 40.200 quilômetros.

Fato curioso: a plebe ignara o sul de Alexandria não deu a mínima bola para o fato. Ou seja: estavam a fim de saber, mesmo é se havia água no poço...

Voltemos aos senhores de branco. Eles arfavavam e ululavam, enfáticos e absolutos: a imprensa é culpada pelos respingos de lama que vez por outra salpicam suas alvas vestes. Sejamos explícitos: se o médico deixa morrer alguém, por falta de dinheiro para pagar a consulta, a culpa é da imprensa; se o médico atropela, fere gravemente e foge, abandonando o cidadão perdendo sangue abundantemente, em plena avenida Cruzeiro do Sul (aconteceu há pouco tempo em São Paulo), a culpa é da imprensa; se o menino entra bem de saúde no hospital, para receber uma transfusão de sangue, e morre 30 minutos depois, porque —

negligentemente aplicaram-lhe o tipo de sangue errado — a culpa, naturalmente é da imprensa.

O leitor poderá pensar: "mas isso é ridículo". Pois, por incrível que pareça, foi exatamente esta a conclusão dos senhores de branco, alçados por suas próprias mãos e bisturis ao Olimpo dos deuses.

As pueris acusações à imprensa foram feitas durante debates promovidos pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Segundo o presidente da entidade, Dr. Celso Ferreira, os jornais "são os responsáveis por notícias deturpadas e sensacionalistas (sic) que prejudicam a imagem dos praticantes da nobre profissão hipocrática".

Obviamente, não generalizou esse conceito por toda a classe, onde sei muito bem — militam verdadeiros sacerdotes, homens dignos e honrados, alguns dos quais amigos pessoais. Mas sei — e também muito bem — que existem muitos pulhas travestidos de branco, vocacionados para ganhar dinheiro (e como cobram!) do que para exercer digna e honrosamente a profissão. Assim é que se multiplicam, em velocidade espantosa, os casos de omissão criminosa — nas páginas policiais, nos inquéritos policiais, nos processos judiciais.

Ora, nós da imprensa nada temos a ver com isso. Uma anta de branco chegou a exclamar, furibunda: "a cura não é publicada, só a morte é notícia".

A referida anta ignora o conteúdo dos jornais, o espaço dedicado às conquistas da ciência, a evolução da medicina, de Barnard a Zerbini. O êxito dos transplantes, a pesquisa incansável de abnegados, as curas até classificadas, exageradamente, de "milagres". — Tudo a merecer generosos espaços na imprensa. Mas, senhor anta, não podemos — e nem devemos

— nos calar diante da omissão criminosa de alguns. Omissão que fez aquele médico recusar-se a atender o jovem atropelado, em estado gravíssimo, simplesmente pelo fato dele não portar documentos e não se saber, então, se pagava INPS...

Depois, a morte do jovem e a trágica descoberta: o jovem era seu próprio filho! Chorou muito, o mercenário: precisou dos cuidados de um psiquiatra. Pagou um alto preço por ter agido como um canalha, um grande crápula.

Apesar de tudo, uma milagrosa palavra — ética — impede muitas vezes a responsabilização por uma conduta criminosa. Ora, o conceito-chave da lei criminal é a responsabilidade, assim como o conceito-chave da psiquiatria forense (médico-legal) é a doença. Não importa como sejam definidos ou criticados esses conceitos; até agora nenhuma sociedade civilizada foi capaz de passar sem eles.

Assim, em termos criminais, todos os profissionais são responsáveis por seus atos. O jornalista, se calunia, injúria ou difama, pode ser processado; o advogado também; o motorista de ônibus o motorista de taxi; o engenheiro que erra nos cálculos e provoca desabamentos. Todos. Por que, então, os médicos não de se considerar intocáveis?

Lamentável, senhores de branco, são os fatos, e não somente a divulgação dos fatos. Quanto aos ataques gratuitos, não nos abalam. Nem a virtude, como escreveu Shakespeare, escapa aos golpes da calúnia. Sei também que os senhores de branco insistirão em permanecer em seu Olimpo particular. Mas, como já nos ensinou Napoleão, não sei exatamente se antes ou depois de Waterloo: os homens são sempre contra a razão, quando a razão é contra eles".

Percival de Souza

O ESTADO DE S. PAULO FOI  
**jornal da tarde** com  
**Jornal de Brasília**  
**jornal da cidade**  
**JUNDIAÍ**



# Em Brasília, o ar de Câmara Municipal; aqui, uma certa euforia.

"Debate municipal dá ao Senado ar de Câmara de Vereadores".

O título, do *Jornal de Brasília* de 28 de maio, vem logo abaixo de uma foto onde aparecem o sorridente prefeito Ibis Cruz e os vereadores Luiz Lourenço Gonçalves e Rolando Girola — o primeiro da Arena e o segundo locutor de uma emissora de rádio de Jundiaí.

Como esse jornal, o *Correio Braziliense* também deu mais destaque ao fato de se tratar de uma questão municipal sendo discutida com tanto ardor no Senado ("Espírito municipalista baixa no Parlamento", foi a manchete). Ao lado do título, a foto do senador Franco Montoro, líder do MDB, em pé, com as barras da calça levantadas.

"Montoro ensaiou os primeiros passos (ou pulos?) na arenga municipalista". — dizia a legenda.

A mesma foto foi publicada no *Jornal da Cidade* de 30 de maio, com esta legenda de humor duvidoso:

"Foto do jornal *Correio Braziliense* publicada no dia dos debates (na verdade, ela foi publicada um dia depois dos debates — nota da redação), quando o Senador aprovou o empréstimo para Jundiaí. Ela sugere esta legenda: "Enquanto o prefeito Ibis Cruz arregaçava as mangas em favor do povo de Jundiaí, o senador Franco Montoro arregaçava as calças contra uma cidade interiorana".

Aliás, houve uma relativa diferença no comportamento dos dois jornais diários de Jundiaí. Enquanto o *JJ* limitava-se a informar, a contar o que se passou durante a sessão em que o Senado aprovou o empréstimo, o *Jornal da Cidade* foi mais além:

afirmava em tom geraldojosedalmeidiano, que o prefeito "conseguiu mais uma vitória para Jundiaí", acrescentando, mais abaixo:

"Os senadores Franco Montoro e Oréstes Quércia fizeram de tudo para impedir a aprovação do empréstimo, recebendo informações maldosas e inverídicas do deputado J. Maltoni".

O jornal não explica quais foram as "informações maldosas e inverídicas". Mas, entre as informações fornecidas pelo deputado Jairo Maltoni, estava esta, publicada no *Diário Oficial do Estado* e que foi comentada pelo senador Franco Montoro:

"Eis aqui o *Diário Oficial de São Paulo* de 31 de março, onde se publica uma resposta do Departamento de Águas e Esgotos do Estado à pergunta do deputado estadual Jairo Maltoni, de Jundiaí, a respeito da possibilidade de o DAE canalizar dois rios de sua cidade. Responde o DAE que esteve no local e conversou com o prefeito, mas este dispensou a colaboração do Estado na canalização dos rios. Por que, agora, pede o prefeito dinheiro emprestado para que a Prefeitura sozinha promova a canalização?"

Certamente, não seria essa uma das informações "maldosas e inverídicas" a que se refere o *Jornal da Cidade*. Pois trata-se de uma informação do Departamento de Águas e Esgoto do Estado, que manteve contato direto com o prefeito.

"Além disso, informa-nos a Associação de Engenheiros de Jundiaí que o prefeito vai aplicar o empréstimo em obras rodoviárias e não nos rios. O que está havendo por baixo desse empréstimo, que a Arena nos impede de apurar?" — disse Montoro, em seu discurso.

Seria, então, essa uma das informações "maldosas e inverídicas"? Talvez sim, talvez não. Cabe ao tempo responder, porque o prefeito em entrevistas publicada nos dois jornais diários no começo de maio, garantiu a entrega das avenidas 9 de Julho, 14 de Dezembro e Radial Leste para "dentro de 60 dias". Na mesma entrevista, o mesmo prefeito fez esta afirmação:

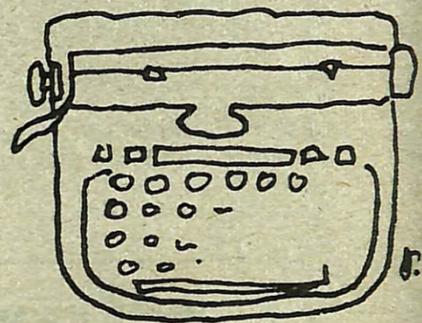
"Consideramos o abastecimento de água no município a obra mais importante da nossa administração. O que também não quer dizer que não sejam importantes estas obras na parte de saneamento e sistema viário. Mas água, não tem dúvida, está em primeiro lugar".

Ele explicou, ainda nessa entrevista a que deram o nome de coletiva, que "o financiamento para água, este o Banco Central separou em duas partes: o que é financiamento para a Prefeitura e o que é financiamento para Autarquia; na entrevista dada no dia 29/5, o prefeito anunciou, "em primeira mão aqui, que o Conselho Monetário Nacional aprovou mais Cr\$... 70 milhões ao Departamento de Águas e Esgoto do Município de Jundiaí".

E acrescentou que, até o final de sua administração, Jundiaí terá solucionado todo o seu problema de água, que, como disse na entrevista dada no dia 7 de maio, "não tem dúvida, está em primeiro lugar".

Está em primeiro lugar mas, de acordo com a mesma entrevista, saneamento "é a principal meta do governo, no que diz respeito às obras municipais".

Em outro trecho de sua entrevista dada no começo de maio, Ibis diz que "não adiante prometer, não adianta estarmos querendo enganar o povo. Isso está errado".



# TARAM SOBRE O EMPRÉSTIMO.

A DE S. PAULO  
REIO BRAZILIENSE  
sília

Jornal de Jundiaí  
regional

## Há quem fale numa efêmera alegria.

Manoel Vilela de Magalhães, sucursal de O Estado de São Paulo em Brasília, diz em um comentário publicado na edição de 30 de maio que o episódio do empréstimo para Jundiaí "pode ter provocado uma efêmera alegria a liderança arenista, satisfeita com o desfecho de uma autêntica disputa política entre os dois partidos":

"O MDB perdeu, mas entende que cumpriu até onde foi possível uma das tarefas inerentes ao Senado: a de fiscalizar a coisa pública. A Arena ganhou, mas as 24 horas seguintes ao momento de votação de quinta-feira começam a oferecer pesados argumentos para uma reflexão e, até mesmo, quem sabe, para um tardio arrependimento. O próprio presidente do Senado, Magalhães Pinto, confidenciou a alguns amigos um desalentador pessimismo".

Em um outro trecho, o jornalista diz que o Senado pode ter, "em consequência dos reprováveis fatos de quinta-feira, descido alguns degraus na escala de incertezas quanto ao seu futuro":

"Se estava em jogo uma deliberada disposição da minoria embebedista de condenar o empréstimo e, por conseguinte, de lançar à desmoralização o partido majoritário, a liderança arenista não tinha o direito de exercer um prejulgamento numa matéria carregada também de argumentos de natureza técnica, merecedores de um exame mais aprofundado. Há uma forte suspeição em torno da operação financeira em causa, mas a Arena fincou pé e decretou, com a sua maça maioria, a segura aprovação do projeto, sem ao menos perceber que, juntamente com os votos favoráveis registrados, o prestígio do Senado e até mesmo a seriedade do governo também constituíram matéria-prima nesse resultado".

"Se o MDB estiver equivocado ou exercitando manobra política condenável, tudo estará muito bem para o lado da Arena, mas essa certeza parece muito precária, diante de alguns dados acrescidos ao episódio de Jundiaí. (...) No Senado, a oposição protestou contra o que, no seu entender, representava "flagrante desrespeito à lei, no caso uma lei do próprio Senado, isto é, a resolução n. 62. Mais ainda, "o governo estava sendo enganado ou envolvido" e a explicação é esta: depois de uma tramitação pelos órgãos federais, como o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional, o pedido de empréstimo para municípios chega ao Senado mediante mensagem ao presidente da República".

JORNAL DE BRASÍLIA

"Que poderes e que forças moveram Mauro da Cruz, prefeito de Jundiaí, a colocar sob a sua batuta a máquina econômica do governo federal e levar o partido situacionista a lançar mão da finalidade partidária para que seu município pudesse, sacar em forma de empréstimo, Cr\$.... 228.560.830,00?"

É assim que Rosalba R. da Matta Machado, do Jornal de Brasília, começa seu comentário publicado na edição de 30 de maio. Para ela "A Arena, por ser maioria e por ter fechado questão, ganhou. Por outro lado, o MDB não perdeu, e expressivos membros do partido governista admitem que a oposição ganhou: pelo equilíbrio, pelo fundamento de suas indagações que o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional disseram não "dispor" de elementos para responder" — o que é falso, no entendimento do engenheiro-economista Roberto Saturnino; pelo uso exaustivo dos dispositivos no sentido de que a questão fosse melhor esclarecida".

"Mas, diz ela, em outro trecho, de tudo isso o líder Franco Montoro consegue vislumbrar um saldo positivo: "poderá levar a Arena a meditar mais no futuro, quando projetos semelhantes chegarem ao Senado". E o próprio Montoro promete para a semana outra denúncia que, se confirmada, poderá vir comprometer a própria decisão arenista, pelo aprovação do pedido de elevação de empréstimo mais polêmico da vida do Senado".

FOLHA DE S. PAULO

A Folha publicou dois comentários de R.L. de sua sucursal de Brasília. Num deles, diz que o caso do empréstimo a Jundiaí deverá demonstrar "mais uma vez, que não se altera impunemente a ordem natural das coisas. Que a função fiscalizadora do Congresso, talvez a mais importante de todas nas democracias modernas, precisa ser preservada mesmo quando as conveniências de momento exijam rapidez de soluções. Que há sempre um risco muito grande em transformar o parlamento em Cartório de Homologação de fatos consumados".

Em outro comentário, publicado no dia 28/5, ele inicia dizendo que "as coisas começaram a se complicar para o líder do governo no Senado, Petrônio Portella, obrigado a utilizar, por duas vezes na mesma sessão, o poderio do rolo compressor para esmagar a resistência oposicionista. Isto lhe valeu uma advertência sinistra para quem conhece o mecanismo parlamentar — do senador Itamar Franco: "Não se passa mais um projeto nesta casa sem verificação de votação".

Talvez o representante mineiro não cumpra a ameaça, talvez o próprio MDB procure demovê-lo de uma decisão que

tornará extremamente difícil o convívio, até agora ameno, das bancadas dos dois partidos. Mas o irritado senador tinha seus motivos".

O comentarista lembra, então, que, quando estava sendo discutido a autorização do Senado para que o Estado de Minas Gerais vende 400 mil hectares de terras a Cr\$ 30,00 por hectare, para uma subsidiária do Vale do Rio Doce, "Franco levantou dúvidas quanto ao interesse público do negócio por tão baixo preço e o governador Aureliano Chaves, ofendido, sugeriu uma CPI para verificar a lisura da transação. Franco começou a coletar as assinaturas necessários para constituir o órgão, mas Portela frustrou seu intento, recomendando aos arenistas, apenas da solicitação do governador, que não fizessem o documento".

"Mas o que aconteceu depois foi pior", continuou o jornalista, contando, então, o caso do empréstimo para Jundiaí:

"(...) A oposição sustentou que não, porque só os juros e a correção monetária anuais são superiores à receita municipal, porém o senador Portela acionou os controles do rolo compressor e aprovou o empréstimo, aparentemente atropelando os dispositivos que reagem a matéria, e tornou Jundiaí a Nova York brasileira".

Depois de dizer que um senador do MDB fez votos para que a Arena "vença as próximas eleições municipais, naquela cidade", e que "outro, da Arena confessou que jamais aceitaria ser o futuro prefeito e, por via das dúvidas, também não pensaria morar lá", o articulista termina assim seu comentário:

"Hábil como é, o senador Portella talvez convença a oposição a esquecer esses episódios. Se não conseguir, sua posição estará pior que a do prefeito de Jundiaí a ser eleito em 15 de novembro.



Durante a cerimônia, o discurso.

# Sem planos definitivos, empossada nova diretoria do Grêmio

Apesar de seus 4.593 sócios, foram muito poucos os que compareceram no último dia 31 quando o Grêmio C.P. empossou sua nova diretoria, que não tem ainda planos definitivos para sua gestão. Os diretores esperam tomar conhecimento de todas as necessidades para decidirem as medidas a serem tomadas.

Fazendo parte da cerimônia, foi descerrada a placa, na sala de reuniões, em homenagem ao 1. vice-presidente da diretoria anterior, José Sidval Mendes, por sua esposa. Acompañado por sua esposa. Alo, o funcionário da Grêmio, José Soares, falou aos presentes. Depois, foi servido um coquetel.

A diretoria para o biênio 1976/78 está formado por: João José Duarte das Neves; presidente; Luiz Gonzaga da Pó, 1. vice-presidente; Valentim Mendonça, 2. vice-presidente; Altair Foelkel, secretário geral; José R. São João Jr, 1. secretário; Odair Capelatto, 2. secretário; Sebastião C. Canineo, 1. tesoureiro; Luiz Carturam, 2. tesoureiro; Carlos Augusto Fagundes, diretor social; Ronald

Gaino, diretor de esportes; e João Bezutti Neto, diretor de patrimônio.

## O GRÊMIO

Este clube surgiu da necessidade de recreação dos ferroviários da Companhia Paulista, em 15 de novembro de 1900. Ele conta atualmente com 4593 sócios distribuídos na seguinte forma: os ferroviários na classe A e os não ferroviários na classe B.

Os sócios beneméritos e os honorários são os que fizeram grandes benefícios para a sociedade. Os remidos são os sócios já há 30 anos, havendo 66 deles.

Para os que podem tornar-se sócios da classe A é necessário pagar a jóia de mil cruzeiros parcelados, 20 pagamentos de 40,00 cruzeiros e a mensalidade de mais de 25,00 cruzeiros. Para os de classe B, a jóia de Cr\$ 5 mil também parcelados, 20 pagamentos de 200 cruzeiros com os 40 cruzeiros de mensalidade.

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS/

**CENTRO:** — Área de 1300 metros quadrados + ou -, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: — Cr\$ ..... 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: **Recreio Lar.**

**JARDIM CICA** — (parte alta) com living, lavabo, copa-cozinha, 3 dormitórios c/ arm. carpetados (1 suite) e mais 1 banh., área de serviço, abrigo p/ 2 carros e 1 comodo nos fundos. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro.

**PARQUE DO COLÉGIO** — mansão nova, com abrigo p/ 2 carros, living c/ lareira, sala de jantar, lavabo, 3 dorm. sendo 1 tipo suite, c/ arm. e mais 1 banh., cop-coz., área de serviço, depend. p/ emp aquecedor central, etc.. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

**ANILANGABAU:** — Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: **Recreio Lar.**

**VILA LIBERDADE** — nova living, cop-coz, banh, 2 dorm. área de serviço, depend p/ empreg., abrigo, etc.. 450 mil. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

**JARDIM BRASIL** — com living amplo, cop-coz., c/ arm. sendo 1 com suite e closed, e mais 1 banh., área de serviço, depend. p/ empreg., abrigo p/ 2 carros e quintal. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

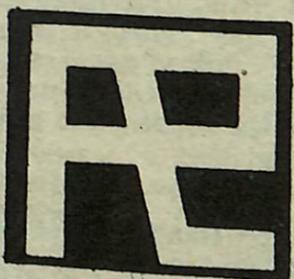
### SÍTIOS E CHÁCARAS

**BAIRRO ENGORDADOURO** - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiaense) com 3 casas simples, lago (15 x 80) pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

**RIO ACIMA** — Dias, com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1. só c/ mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 corregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiaí 3 km. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

**CHACARA DE RECREIO OU MORADIA** — Área de 7.000 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar. Oferta: **Recreio Lar.**

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



**Recreio Lar**  
Imóveis e Administração  
Av Jundiaí, 467  
Fones 6.4108 - 6.5888

**RIBEIRO IMÓVEIS**

administração  
e vendas

rua mal. deodoro da  
fonseca, 479  
tel. 6-6388

**FOTOCOPIADORA MALTONI**

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone — 6-8460

**RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL**

revendedor autorizado em Jundiaí:

**COMERCIAL PANIZZA LTDA.**

BARÃO-427 FONE: 6-8237

**ADVOCACIA**

Dr. André Benassi  
Dr. Randal J. Garcia

**ESCRITÓRIO**

RUA BARÃO, 873  
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

**Escritório de Advocacia**

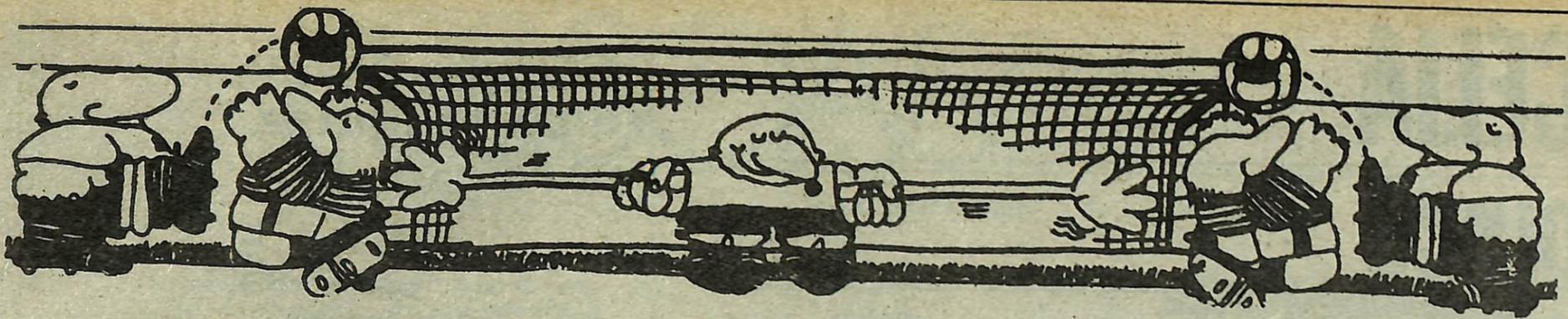
dr. ademercio lourenção  
dr. alcimar a. de almeida  
dr. francisco v. rossi

## A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

**ASTRA**

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



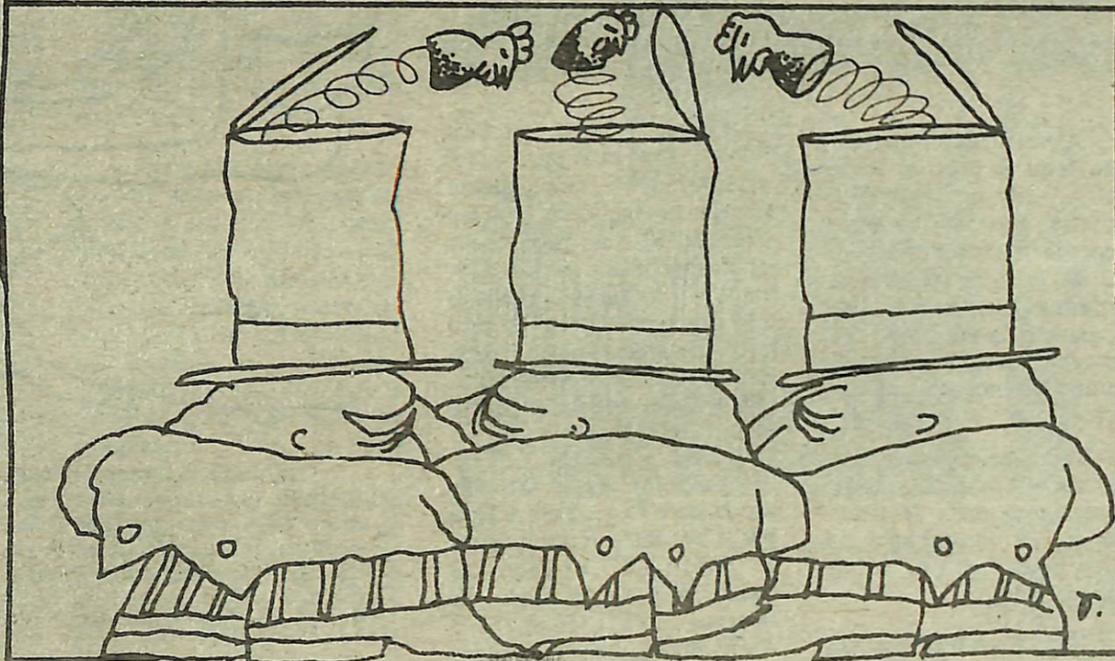
## A reunião dos cartolas: muita conversa e nenhuma solução.

Don Pasquale, velho torcedor do Palmeiras que compensava a solidão de suas tardes de contador aposentado com as frequentes reuniões dos corneiteiros no Parque Antártica, costumava torcer o nariz quando as conversas se tornavam longas e sem soluções radicais.

E todos respeitavam o nariz torcido de Don Pasquale.

Pois Don Pasquale e seu nariz precisariam estar presentes na reunião dos cartolas paulistas promovida, pelo *Jornal da Tarde*, dias atrás. Em visível decadência, o futebol paulista discutiu as razões de suas rendas serem inferiores às dos cariocas - estes, os donos de Zico, Rivelino, Roberto Dinamite e mais metade da Seleção Brasileira.

Foram três horas e meia de conversas, sugestões, acusações, promessas e planos. Como? Soluções, caro leitor? Não, isso já seria pedir demais e estes nossos dirigentes - bem intencionados, é verdade, mas que ainda se confessem amadores.



Por exemplo, foi proposto que se começasse desde já a bolsa de jogadores, que há tanto tempo faz sucesso no Itália e que deu bons resultados no futebol carioca, graças principalmente à iniciativa de Francisco Horta, presidente do Fluminense. No Rio, não se teve pudor ou timidez em trocar Doval por Toninho, Zé Roberto por Rodrigues Neto, Dirceu por Manfrini, etc.

Mas na reunião dos cartolas paulistas, ficou bem claro que essa troca de jogadores é quase impossível. Quando o vice-presidente de Esportes do Palmeiras, Nelson Duque, ousou propor o primeiro negócio ("Eu dou Leão por Enéas"), os dirigentes da Portuguesa riram; quando, ingênuo, o presidente Vicente Matheus, do Corinthians, ofereceu qualquer de seus jogadores pelo mesmo Enéas, Fernando Moredo,

da Portuguesa, não perdoou:

— Só se vier junto o Parque São Jorge...

Não é assim que se faz na Europa. Enéas vale mais do que Leão e certamente menos do que o Parque São Jorge, é um jogador que deveria ter seu preço. Quanto? Não importa: 10 milhões, 8, 90, sei lá, mas um preço básico, como tinham Luiz Pereira, Leiveinha, Rivelino.

Do jeito que nossos cartolas supervalorizam seus craques, não é mesmo possível criticar a atitude do presidente do São Paulo, Henry Aidar, que certa vez ao ser consultado sobre a troca de Samuel por Tatá, respondeu que só aceitaria ceder o passe de Samuel se a Portuguesa lhe desse Enéas.

Assim, sem idéias e sem atrações, o futebol paulista parece estar condenado a monótonos jogos que terão por cenário os estádios vazios; nossos filhos provavelmente terão o mesmo desejo do filho mais velho do fotógrafo Reginaldo Manente, que recusou ir ao Morumbi numa tarde de domingo:

— Pai, por que o senhor não me leva no Maracanã, que tem mais gente?

O bom Menente, herói de tantas aventuras pelo *Jornal da Tarde*, velho e apaixonado torcedor paulista, nem tentou convencer o menino. Afinal, é no Maracanã que jogam Zico, Rivelino e mais da metade da Seleção Brasileira.

Roberto Avallone

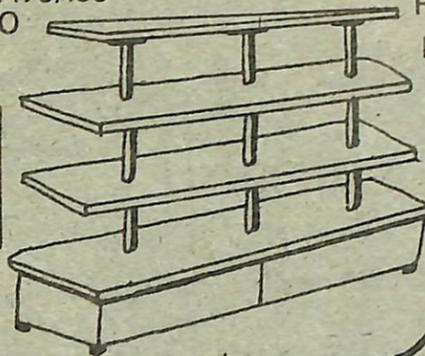
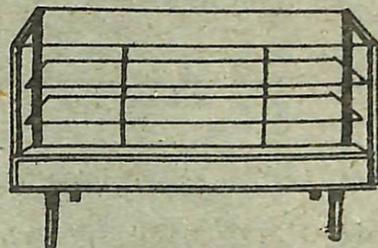
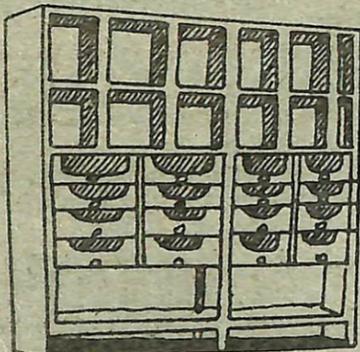
GRUPO **M. LONGO**

**M. LONGO** INDUSTRIA E COMERCIO DE MOVEIS LTDA.

Instalações Comerciais, Vitrinas, Gôndolas, Balcões,  
Estudos e Projetos.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Escritório: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220  
Fábrica: Av. Dr. Cavalcanti, 179/193  
Fones: 6-1789 6-7890



**CONCRELEVE**

INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.

Escritório:  
Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220  
Fones: 6-1789 6-7890

Blocos AE 500  
Placas  
Lajotas de Concreto  
E Pré-Moldados



Açougue e Casa de Carnes  
Marcio Cacezes  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio.  
Fone 6-4880

Foto Gelli  
Rua do Rosário, 334  
Fone, 4-2253

Foto Luiz  
Rua São José, 22

Clínica Dentária São José  
Tratamento dentário  
em geral.  
Dr. Sérgio de Melo Tavares  
Rua São José, 44 - centro

Pronto Socorro  
Veterinário  
Rua Barão de Jundiá, 227  
Fone 6-7525

# CÉLIA

## DISCO

**Falso Brilhante**, gravação da Philips, foi colocado à venda como sendo a gravação do "show" homônimo, estrelado por Elis Regina (hay que tener, saco, pô!) e que está ainda (ainda, pô!) em cartaz no Teatro Bandeirantes, em São Paulo.

O "show" tem a direção artística de Mirian Muniz cenários e figurinos de Naun Alves de Souza, e, a direção musical de Cesar Camargo Mariano.

Como se vê (eu, graças a Deus, não vi), toda uma plêiade de bambas colaborou para o sucesso (ó dor!) que, como colunista imparcial e acima de tudo como uma obsecada pela verdade, esse **Falso Brilhante** vem alcançando desde a data de sua estréia até esta data, quando são decorridos três meses.

**Falso Brilhante**, que a Philips está anunciando como um LP, que contém a gravação deste "show", contém apenas uma parte das músicas interpretadas pela cantora naquele espetáculo.

**Sambas Nota 10**, é o curiosíssimo nome de um conjunto vocal, que, pela RGE Fermata, gravou o seu terceiro long-play, com muita bossa e balanço.

Esse disco tamanho família foi produzido por Antonio Carlos de Oliveira, e, na sua audição, constam os sambas **Pecado Capital**, de Paulinho da Viola; **Você não passa de Uma Mulher**, de Martinho da Vila; **Os Meninos da Mangueira**, de Rildo Hora e Sergio Cabral, bem como, um pote de outros sambões em voga.

Numa de suas faixas, como nota dissonante (eu



Além disso, é uma gravação feita às pressas, descuidada (ó sede de faturar!) e mal feita, frustrando as esperanças da legião enorme dos fans da cantora, o qual aguardava o lançamento desse LP, para guardar como um "souvenir" desse momento histórico da música popular brasileira.

Para quem não assistiu esse "show" onde Elis Regina interpreta mais de trinta músicas, esse **trambique** da Philips pode (e vai) passar despercebido.

Mas, aos olhos de quem viu e aos ouvidos de quem ouviu "Falso Brilhante" no

teatro, essa gravação que a Philips promove como gravação do "show" vai ser difícil de agradar.

Tivesse a Philips, com mais vagar (mas, ó sede de faturar) elaborado dois elepes num album, e, eis que o "show" na Pimentinha estaria na **Íntegra para áudio** — pena de morte para quem escreve **gáudio** dos seus fans.

Esse elepê contém "duas antológicas páginas sul-americanas", quais sejam: **Gracias a La Vida**, composição de Violeta Parra, compositora chilena, e, **Los Hermanos**, da "lavra" (cadeira elétrica para quem escreve lavra) do argentino que atende por **Ataulpa Yubanqui**, de quem é **ataculpa** de yubancar saber fazer poesia.

Apesar disso, são **Como Nossos Pais** e **Velhas Roupas Coloridas**, duas músicas de autoria de Belchior. **O Cavaleiro e os Moinhos**, da famosa dupla João Bolco e Aldir Blanc, embora puxada para a pretenciosa, tem lá os seus méritos.

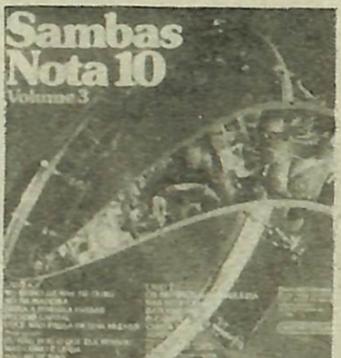
Mais simpático ainda, é o seu preço — custa só quarenta pratas.

Ou será que o preço abaixo do normal é um desconto por causa do **Martírio** (eu escrevi **Martírio**, sim) da Vila, que, entrou nessa de gaiato, com o seu **Você Não Passa de Uma Mulher**, esse **Hino ao Machismo**, que ele coloca em todas?

Calé, seu **Mortinho** (eu escrevi **Mortinho**, sim) da Vila? Óce queria que ela passasse de uma mulher?

Vosmecê está muito influenciado, fio.

Saravá, meu nêgo.



escrevo bacaninha, né?) há um pout-pourri (eu sou até galicista, uái) de sambas bem ritmados, com arranjos próprios, pra sacudir a caveira.

Muito simpático esse lançamento da Premier.

## FILME

Mais um filme da série **Ínsipida, inodora e in color**.

Um embaixador da Inglaterra é raptado em Oslo, na Noruega, por dois grupos de terroristas; enquanto um grupo trata do sequestro, o outro trata de se apoderar de um avião para conduzir o sequestro para fora do país.

O chefe de segurança do Aeroporto (Sean Connery), é um tipo durão, batendo os pezinhos e dizendo não as pretensões e ameaças do líder terrorista (Jean MacShane), o qual insiste em

fazer explodir o avião caso o embaixador não seja embarcado.

Com tal argumento, fato tornado corriqueiro pelas manchetes dos jornais, Casper Wrede (o diretor) fez apenas uma narrativa fria, sem interesse, sem emoção.

**Tensão no Aeroporto** trata, da primeira à última cena, da disputa entre o chefe de segurança do aeroporto e o líder do bando, terrorista, neste filme das telas dos cinemas Regina e Gazetão, em S.P.

Como um "doublé" de policial e diplomata, Sean Connery apesar dos esforços não consegue se desvencilhar do agente 007.

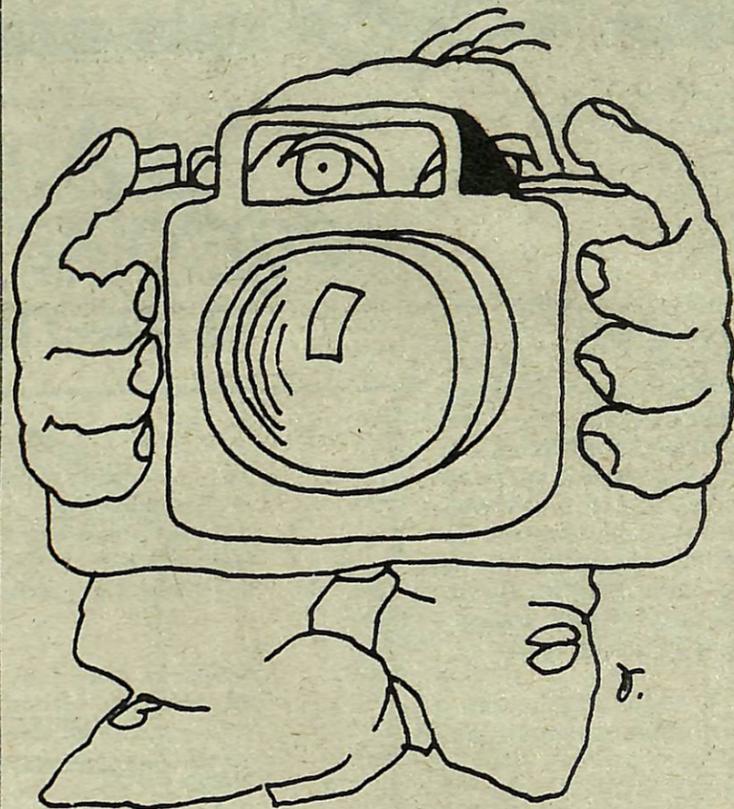
A farda do coronel Tahlkik lhe assenta mal.

Seu corpo está vestido de coronel, mas a sua alma está vestida de James Bond.

Até mesmo na Noruega

Cotação: hay que tener saco, pô!!!

## Fotografia: uma máquina para cada fim.



O grande interesse despertado pela fotografia, arte cada vez mais difundida, incrementou de tal forma a indústria com ela relacionada, que, atualmente, é quase impossível descrever a infundável variedade de tipos de máquinas fotográficas existentes no mercado. Todavia, podemos, de modo geral, dividi-las em vários grupos principais:

**CÂMARA SIMPLES (mod. amador)** — O tipo popular, seus dispositivos de focalização e disparo são os mais simples possíveis. Em geral, tais máquinas não dispõem de dispositivo regulador de luz, velocidade e distância, razão porque não oferecem recursos apreciáveis para uma boa fotografia, a não ser que se trata de fotografia padrão, ou seja, fotografia de objeto imóvel, bem iluminado, a distância não inferior a 1,5 nem superior a 10 metros.

**CÂMARA AMADOR** — Apresenta duas lentes na parte frontal (da mesma forma que a câmara citada acima sendo a diferença principal na qualidade das lentes): uma superior, que capta a imagem e a projeta num espelho, a qual, por sua vez, reflete para cima, onde, num vidro despolido, se forma a imagem por re-tratar-se (o sistema de vidro despolido deixou de ser usado neste tipo de câmara dando lugar ao VISOR). Uma lente inferior, que é a objetiva propriamente dita, capta a imagem e a projeta na emulsão sensível, realizando o verdadeiro trabalho fotográfico.

**CÂMARA COM VISOR REFLEX** — O visor reflex, devido à apresentação da imagem em tamanho maior que a conseguida com visores comuns, facilita grandemente a focalização do objeto ou pessoa por fotografar. Além disso, como apresenta a imagem no tamanho real do tamanho real do filme que se vai obter, permite melhor apreciação e mais segura correção, se for o caso, da posição do modelo, do ângulo da fotografia, etc. Além do qual, câmaras deste tipo também, geralmente, são dotadas de telêmetro, fotômetro, recursos de compensação entre abertura do diafragma e velocidades do obturador, etc.

Com relação ao tamanho dos filmes as máquinas fotográficas podem ser divididas ainda, em dois tipos:

— **Máquinas que trabalham com filmes em rolos** — Estas são bem mais difundidas, pois são realmente mais práticas. Carregam-se uma vez e tiram-se no mínimo, doze chapas com esta carga.

— **Máquinas que trabalham com chapas** — Este tipo de máquina, que já foi o único existente no mercado, tem caído cada vez mais em desuso. Pouco prático, exige o emprego de adaptadores e dificulta a recarga a cada fotografia tirada. Entretanto, é ainda muito utilizada pelos profissionais de estúdios fotográficos, desde que permite tirar a fotografia do cliente, retirar a chapa e revelar a mesma, sem necessidade de completar a série de fotografias, sem ocorrer no caso de máquinas que trabalham com filmes em rolos. Trabalha também com filmes cortados ou placas de vidros recobertas da emulsão.

# PESSOAS:

Carlinhos Pierobon

Procura-se apartamento nos Jardins ou adjacências, em SP, a pedida é para Zélia Storani e Toninho Latorre Lima, de volta ao Brasil depois de viverem long time em Madrid, Espanha, aqui ele é funcionário da Varig.

Anunciado como um dos melhores trabalhos do cineasta francês François Truffaut no qual lança a admirável Isabelle Adjani (guardem este nome) e conta a "História de Adèle H. a filha de Victor Hugo".

Quem curte boa música e tem um FM em casa, decerto já descobriu no 100/9 MHz a "Jovem Pan dois" em fase experimental porém em perfeito stéreo. A sequência musical agrada gregos, troianos e jundienses (Visto que a emissora cita a boa recepção recebida por Jundiá, all time).

Dia cinco de agosto será um grande dia para a cidade do Rio de Janeiro que inaugura o Museu "Carmem Miranda" no aterro do Flamengo, acredita-se que haverá peregrinação de todos os Estados, e fala-se até numa salinha de pedidos...

Como faz frequentemente, Ude (Maria de Lourdes) Bocchino, reuniu os bons amigos ao redor da lareira de seu Rancho Aurora; jogos, boa música e o requinte de uma mesa de fromate et vin. Sempre presentes: Lolo e Zé Rubens de Oliveira (ele animadíssimo), Ciro Martinho e Cezarina Bigotti (o par dançante da noite), Didi Coppelli, Magoia Martinasso entre outros.

Por dois jogos, 180 minutos de trabalho de Cruyff, considerado o melhor jogador do mundo, levará para depositar em bancos europeus, Cr\$ 600 mil quando deixar o Brasil, onde veio pela primeira vez; isto me faz lembrar a campanha "Adote um Atleta"....

Nossas chiques não precisaram ir ao Rio comprar seus modelinhos com o grifo "ML" Manuel Lamarca, pois Alice Giunta no 1. andar da Florença Decorações, na Rua Augusta representará em SP o costureiro coqueluche.

Julie Nixon Eisenhower investe em artigo publicado no último Newsweek contra Carl Bernestien e Bob Woodward, os autores de "Final Days" que descreve Pat Ni-

xon "sempre de pileque" nos dias que antecederam a renúncia do marido.

Em sua jundiense Chácara dos Arcos, Lello Pereira, cap de Ouro Velho Decorações, SP, recebe semanalmente personagens com Fellipo do Brasil (coiffeur do Jambert), Baby Garroux (colunista dos Diários), Geraldo Braga (Aços Hercules) e seu grande amigo Benjamin Dovicchi e a sempre bela Cláudia Dovicchi.

Criticada por empresários do sistema financeiro e do setor imobiliário, a nova modalidade de calcular a correção monetária adotada pelo Governo, deverá provocar uma perda da rentabilidade nos fundos de poupanças compulsória (FGTS, PIS e PASEP) e nas cadernetas de poupança.

A eterna pimentinha, Elis Regina, agora em mais de cem apresentações de seu Falso Brilhante e/ou Rio de Ouro, recusou oferta bilionete para temporada no Madison Square Garden Tupiniquin (Canecão, Rio) e, seu affair com Cezar Camargo Mariano já teve "The End"

A Sra. Ronald Biggs (Raimunda, brasileira) célebre pelo seu casamento com o cérebro do assalto ao trem postal britânico, apresenta em quatro páginas da revista "Nen Only" seu belo corpo, vestida (?) apenas com um colar de dentes de javalli.

Enquanto todo mundo garante suas tradições, o Egito (que é moda) pede a UNESCO ajuda-lo a salvar Luxor e Karnak das águas do Nilo, e, em Minas Gerais Ouro Preto e Mariana vem placidamente seu cenário de história nacional ameaçados pela descaracterização arquitetônica, quem acusa é o urbanista Rodrigo Ferreira Andrade.

Num dos passeios organizados aos big shots do Chase Manhattan no Rio de Janeiro, um grupo resolveu aplacar a sua sede com sorvetes que encontraram numa das praias visitadas. Mas não foi possível. Nenhuma das figuras (David Rockefeller, Y.K.Pao, John Loudon e a Sra. Marella Agnelli) levava um cruzeiro que fosse. Somadas todas as fortunas, o total naquele momento não dava para comprar um chibon....



Sergio Bocchino contando:

—Em São Paulo, as festas da alta borbulham entre Moët et Chandon e o caviar com cream crackers pela manhã.

—Reuniões com os Scarpa, Ermelino (Matarazzo) meio afastado da vida social, un peau...

—Esta é uma vida realmente incrível como diz Maria Eleonora Odivellas.



Gata, gattíssima, da cor do mais precioso fruto da terra, Emílce de Oliveira Arruda, independente, deixou Línguas Orientais na USP pelo Direito, desfila suas armas e brasões pelas ruas da cidade, aonde pode ser encontrada: no Clube, afinal, aonde ir?



As mais saudáveis meninas de Jundiá, filhas de Mildred (Assis) e do esportista Sidney Martins, gente bonita com filhos lindos. Na foto, a partir da esquerda: Marcia, Célia e Vera.

# PALAVRAS

"Muitas vezes, os homens adotam planos e programam na esperança de melhorar suas condições e só depois, quando às vezes já é tarde demais, é que percebem que tomaram o caminho errado". (De um artigo publicado na Folha de Rondonópolis, Mato Grosso, 16/5).

"Tecnicamente, o processo é perfeito, o município tem capacidade de endividamento, pode suportar perfeitamente esse empréstimo". (Prefeito Ibis, justificando o pedido - aprovado - daquele primeiro empréstimo de Cr\$ 128 milhões, em entrevista a Registro, semana de 29/11 a 5/12/73).

"E ele não teve outra coisa senão aceitar essa vitória, que não é nossa, que é da Arena, que não é minha, é de Jundiá". (Prefeito Ibis, JJ de 20/5, sobre a situação do senador Franco Montoro no dia da aprovação do empréstimo de 228,5 milhões.)

"O pessoal parece preocupado. Mas é bobagem, porque, apesar de tudo, quem sempre vence é o povo (se bem que, às vezes, preferir ter sido derrotado)". (Publicado na seção "Papagaiada", JC de 2/6).

"O percevejo adulto mede três milímetros e meio de comprimento e mais de um milímetro de largura. A cor é preta, com as patas levemente avermelhadas. Quando esmagado, solta forte cheiro, tipo maria fedida". (JJ de 27/5).

"Compreendo que haja uma crise de notícias, que a imprensa precisa noticiar alguma coisa. Mas há certas publicações por aí que chegam ao extremo". (Elis Regina)

"Só dou entrevista por escrito. Não confio em jornalistas. Eles deturpam tudo. Sei, porque também sou jornalista". (Carlos da Silva Lacaz, diretor da Faculdade de Medicina da USP)

"Em 1990, no Rio de Janeiro e em São Paulo, as pessoas estarão cada vez mais irritadas, produzirão menos no trabalho e a população estará totalmente envolvida em um processo de neurose coletiva, em virtude do agravamento da poluição sonora". (Engenheiro Lauro Xavier Nepomuceno, O Globo, 24/5)

"Se o velho pobre não consegue uma vaga num asilo de mendicância quase sempre superlotado, só tem um caminho: morar debaixo de ponte. Ninguém se preocupa com o velho. Se ele é da classe média ou rica, é levado para institutos ditos asilos, que acabam por apressar o seu fim, pois não há ali atendimento especializado". (Médico Frederico Gomes, O Globo, 24/5)

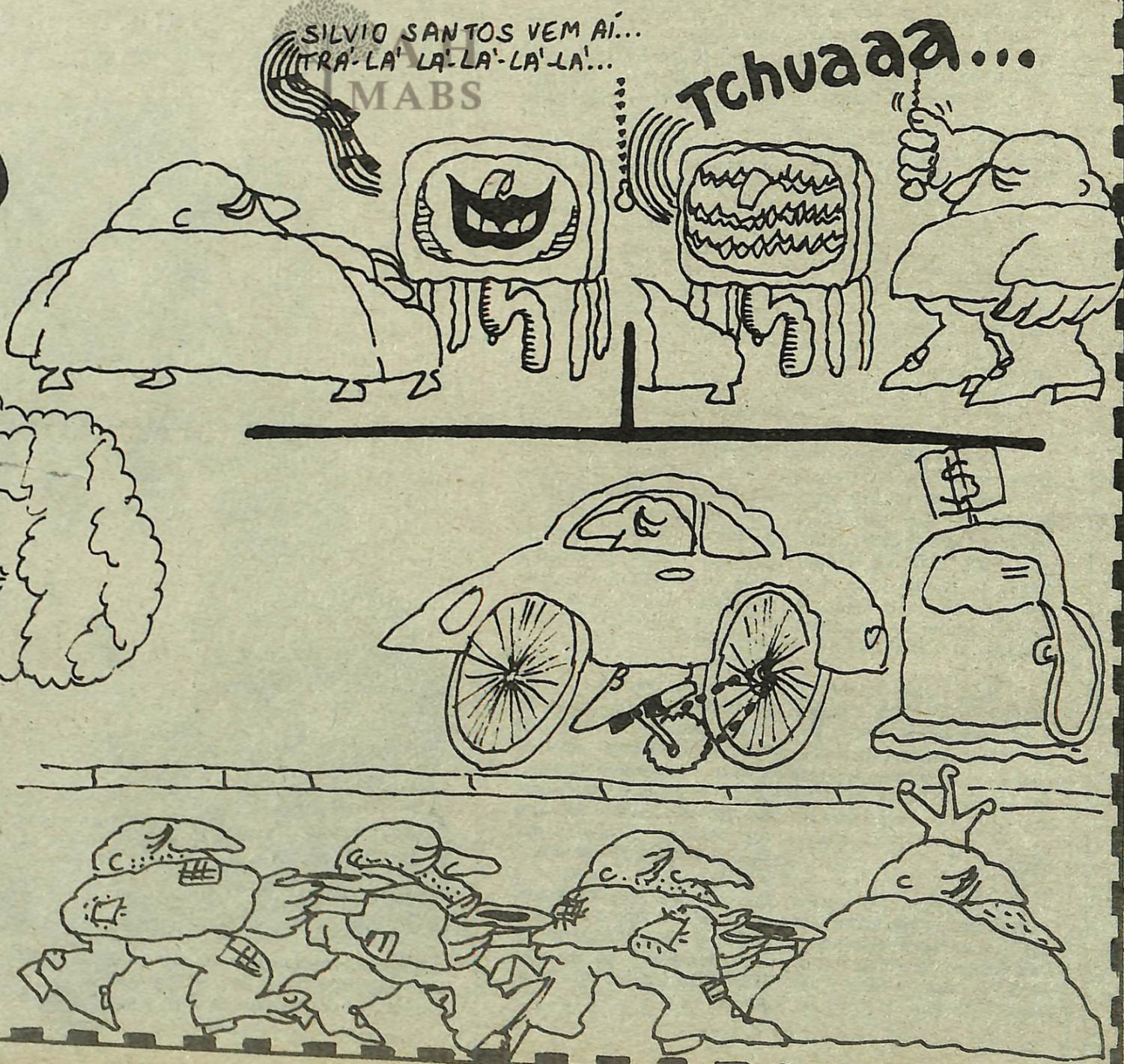
"Não sei não. Acho que na vida nada está concluído. Tenho uma necessidade enorme de sentir que vou indo em frente. Mas, às vezes, sinto tristeza quando vejo o meu povo estacionado, tudo em tempo de espera. Não quero fazer como minha avó, que morreu de tristeza". (Marlene França, atriz, Aqui São Paulo, 6 a 12/5/76)

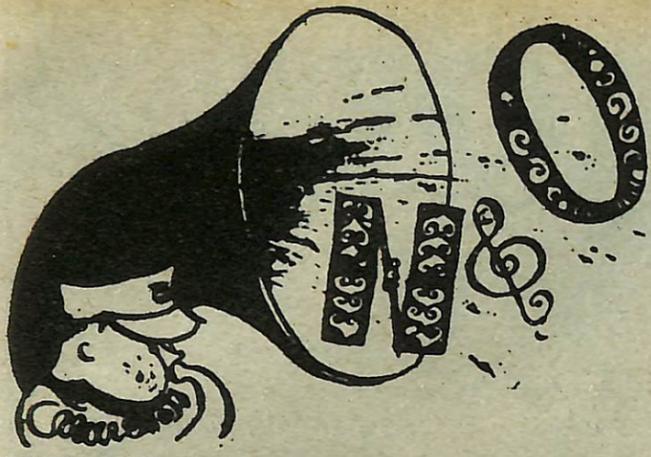
"Ainda bem que eles cancelaram o desfile. Não ia ser nada agradável ter que andar de carro aberto pela cidade, mostrando a gente como se mostra um circo". (Zico, sobre o cancelamento de um desfile da seleção brasileira pelas ruas de Seattle, Estados Unidos)

"O que está havendo por baixo desse empréstimo, que a Arena nos impede de apurar? (Franco Montoro, no Senado, discutindo o caso Jundiá)

"Ficou demonstrada a lesividade de tal negócio para o patrimônio municipal". (Parecer da Comissão Especial de Inquérito que analisou o contrato da Andrade Gutierrez para a construção do Sistema Viário)

**IN TER VALO**  
 ECU ENARD





**PATRIOTA,  
PERO NO MUCHO**

Mr. Edson Arantes do Nascimento, antigamente conhecido como Pelé, não quis jogar contra a Seleção brasileira, no Torneio do Bicentenário dos Estados Unidos. Ele é aquele mesmo cara que não jogou pelo Brasil, em 1974, para poder ser contratado como garoto-propaganda da Pepsi-Cola e receber seus milhõezinhos de dólares. (E.M.)



**PRIMO GRAMATICARE,  
DOPPO LAVORARE**

Um importante telegrama da Arena local, não-alinhada ao prefeito Cruz, deveria ter sido enviado a Brasília, colocando a posição do partido contra o empréstimo de 228,5 milhões, concedido à jato.

Não foi remetido por questão de semântica: o texto estava "fraco demais", segundo um prócer de uma das sublegendas.

Que língua a nossa!  
(E.M.)

**CADA VEZ  
MAIS PRA FRENTE**

Falando ao jornal "Amanhã" (Rede Globo, dia 1/6, 23,30 horas), o líder da Arena na Câmara Federal, deputado José Bonifácio, disse que todos os funcionários públicos pertencentes ao MDB deveriam ser demitidos.

"Quem é contra o governo não pode trabalhar para o governo", concluiu com sua lógica muito pessoal.

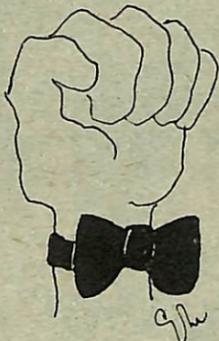
Esse é um partido que vai para a frente, concluiu eu. (E.M.)

**GARÇONS UNIDOS,  
SINDICATO À VISTA**

Com a presença de convidados e de profissionais do ramo, foi inaugurada, dia 1. de junho, à Rua Barão de Jundiá, 881, 1. andar, sala 3, A Associação dos Trabalhadores do Setor de Hotelaria e Restaurantes de Jundiá, primeiro passo dado pelos garçons da cidade no caminho da criação de seu Sindicato.

Depois da benção das instalações e da palavra de convidados, tomou posse a primeira Diretoria, composta por: Antonio Gomes da Silva, presidente; José Benedito de Oliveira, vice; Dauri Menin, 1.º secretário; Francisco Assis Bueno, 2.º secretário; Josino Francisco do Prado, 1.º tesoureiro; Edson Antonio Borges, 2.º tesoureiro; Vicente Dorival Manacero, diretor do patrimônio.

Compõem o Conselho Fiscal da ATSHRJ: Edson Giacomini, Jovino Prado e Benedito Siqueira, membros efetivos; José Aparecido da Silva, Antonio Degelo e Arquimedes Mélgis, suplentes.



**RECADO À GALERA**



Aos maldosos que esperam novo revide de minha parte, declaro publicamente que no Jean-Paul eu não bato nem com uma flor. (E.M.)



**A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE  
DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.**

TEMOS UM TIPO DE ANTENA  
PARA CADA NECESSIDADE

**INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.**

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164  
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60, 900  
Telefones 6-1111 e 6-8142

**Puffs!**

Abrupto matou César rapidamente.

Exangue é um teste cansativo para se reconhecer o tipo sanguíneo.

Cloaca é o som emitido pelos sapos.

La Barca foi um terrorista que naufragou nas selvas da Bolívia.

Metáfora era um método anticoncepcional usado pelos antigos gregos.

Córner foi um goleiro inglês traído por um chute esquiado.

Epopéia são os últimos dias de um vulcão.

Marco Polo foi o primeiro topógrafo italiano a pisar no Ártico.

Redundância são as duas esferas do mesmo tamanho.

Bombardino foi o primeiro músico anarquista da Itália.

Mártires eram pessoas que abriam as águas para Moisés passar.

Chevalier foi um grande burro.

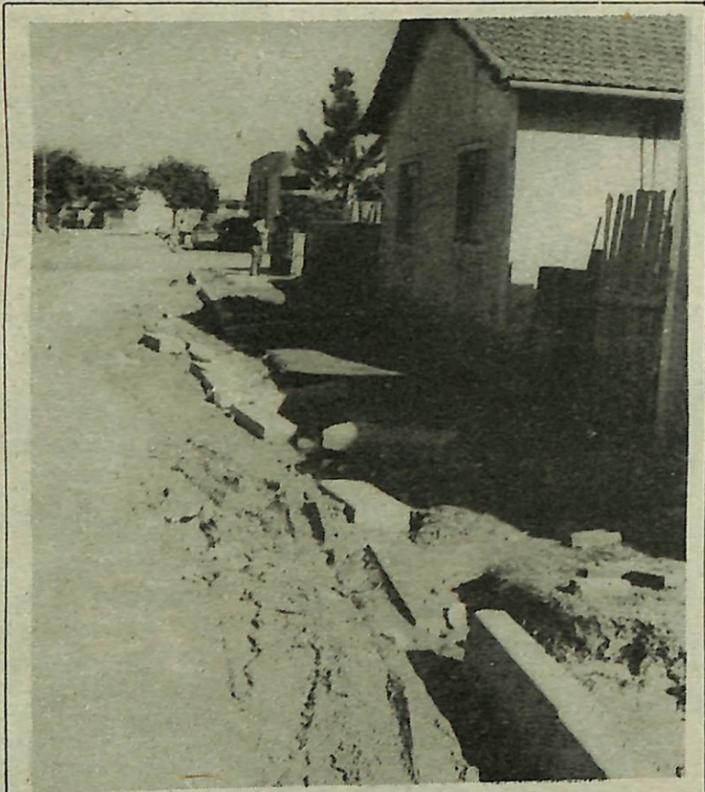
Venite Adoremus é o maior sambista italiano da atualidade.

La Comparsita foi a mulher que denunciou Gardel às autoridades francesas.

Papillon são bolinhas de papel que os presos atiram na cabeça dos guardas.

Zarteu

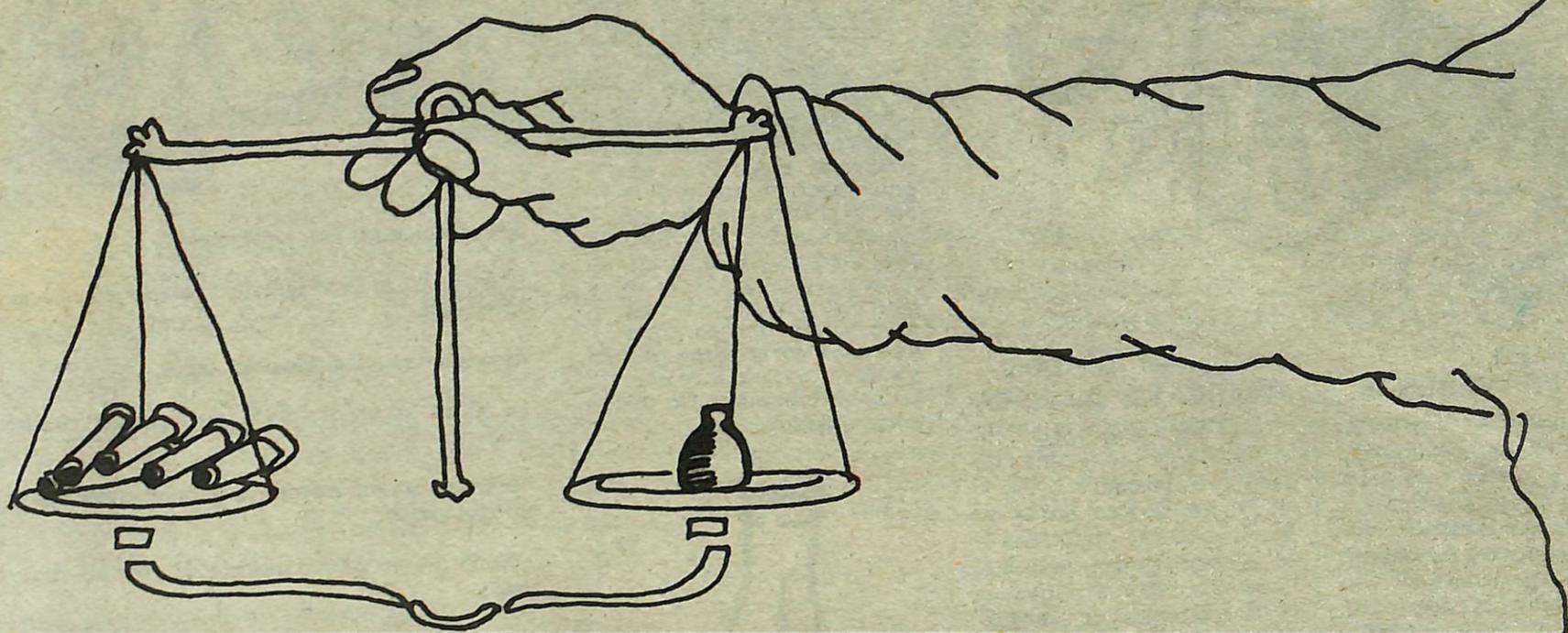
**DESGRAÇA POUCA...**



Os moradores da Vila Savieta estão inconformados com o estado de suas ruas: a Prefeitura, depois de começar os trabalhos, deixou as guias, que estavam sendo colocadas, ao abandono. Aliás, o descontentamento deles vem desde a época que solicitaram os serviços mesmo que tivessem de pagar. Na ocasião, iriam inclusive ser colocadas

as galerias de águas pluviais.

Mas, como diz o ditado popular: "Desgraça pouca é bobagem", sem que ninguém avisasse, as guias começaram a ser colocadas e nem sinal das galerias. Resultado: há cerca de um mês a obra foi abandonada, com tudo ao Deus dará. E parece que só Ele. (C.K.I.)



## Justiça derruba concorrência do DAE

O Sr. Aloysio da Silva Ferrão, superintendente do DAE, também foi à Justiça contra nós. As razões que apresentou foram as mesmas acusadas pela comissão que julgou a concorrência 4/75, que vem de ser anulada e pelos donos do "Jornal da Cidade". Daí, as nossas justificativas não poderão deixar de ser as mesmas já publicadas no número anterior.

O queixoso não é nosso conhecido nem com ele jamais tivemos ligação de qualquer natureza. Ipso facto, não temos razão para injuriá-lo, caluniá-lo ou difamá-lo. Muito menos tanger a sua honra, gesto que, de modo algum, encontraria guarida no nosso comportamento moral e profissional. O queixoso apega-se à notícia comentada que aqui inserimos sobre a segurança impetrada por "Sanesul Construções Sanitárias", contra a decisão da comissão que julgou a Concorrência 4/75, aberta pelo DAE para execução de serviços de esgoto na cidade. Por mais acres que possam ter sido, ou reputadas, as nossas palavras na referência do fato, não podem ser consideradas como feitas para atingir a sua pessoa, porque na realidade não foram. Entretanto, ainda que o não queira, não poderá deixar de reconhecer profunda gravidade na ocorrência e a procedência da nossa crítica. Em abono das nossas palavras, vamos reproduzir os nomes das firmas concorrentes e o valor das propostas a fim de que os munícipes tirem a ilação que quizerem.

Quatro firmas entraram na concorrência em plena igualdade de condições como o atesta a Justiça. —

1.a — "Sortimo S.A." — Valor, Cr\$ 1.841.733,00.

2.a — "Construções Cívicas e Sani-

tárias" — Valor Cr\$ 1.377.159,00.

3.a — "Tecimo Constr. Eng. Ltda" — Valor Cr\$ 1.042.215,00.

4.a — "Sanesul Constr. Saneamento" — Valor Cr\$ 773.220,00.

A qualquer menino de curso primário, se perguntado, responderia que a vencedora da concorrência em apreço deveria ser a "Sanesul". No entanto, para perplexidade pública, não foi. As preferências recaíram na "Tecimo", a despeito de ter apresentado um preço maior. Entre Cr\$ 1.042.215,00, e Cr\$... 773.220,00, se extrai uma diferença de Cr\$ 228.995,00. É quanto o município teria que perder.

Apontamos o ato lesivo do interesse popular. O verberamos como pudemos. Mas, não indigitamos ninguém como sendo o responsável. Somos jornalistas, não somos juizes. Não nos compete julgar. A nossa função é trazer para a rua os atos condenáveis para conhecimento geral e principalmente de quem de direito. Foi o que fizemos.

Aí estão, pois, sr. Aloysio da Silva Ferrão, os fatos apontados tais como foram fornecidos na súmula da Justiça.

Ocioso é dizer que são graves. Muito graves. O silêncio em torno deles é bastante reticente. Bastante significativo. Provocada, a autoridade competente interveio e anulou a concorrência. Inegavelmente o ato gerou consequência de ordem moral e envolveu responsabilidade. Se, como dissemos, não somos juizes, também não somos conselheiros. Se fossemos, o nosso conselho seria uma sindicância como satisfação ao contribuinte. A capa referida na representação não é de nossa autoria. C.V.

A H  
MABS